

Convocado o IV Congresso Do Partido Comunista do Brasil

INTEGRA DA RESOLUÇÃO

DO C. C. DO P. C. B.:

SÔBRE A CONVOCAÇÃO DO
IV CONGRESSO DO PARTIDO
COMUNISTA DO BRASIL

VOZ OPERÁRIA

No. 244



RIO DE JANEIRO, 16-1-1954

A REALIZAÇÃO do IV CONGRESSO do Partido Comunista do Brasil torna-se cada dia mais necessária para o fortalecimento do Partido. As atuais circunstâncias possibilitam e fazem extremamente oportuna a convocação e realização do IV Congresso.

Já são decorridos 24 anos após o III Congresso de nosso Partido. Os acontecimentos vividos posteriormente pelo Partido impediram até hoje a realização do IV Congresso.

Em 1947, o Comitê Central convocou publicamente o IV Congresso, tendo-se iniciado os seus trabalhos no que se refere às assembleias das organizações de base e às conferências das organizações intermediárias. O Congresso, convocado para 23 de maio daquele ano, entretanto, não chegou a se reunir, em virtude das medidas arbitrárias e ilegais da ditadura de Dutra, que obrigaram o P.C.B. a atuar novamente na clandestinidade.

Durante estes últimos anos, apesar das difíceis condições de luta sob os governos de Dutra e de Vargas, houve um evidente amadurecimento político, orgânico e ideológico do Partido. Criaram-se as condições efetivamente favoráveis que tornam possível e oportuna a convocação e realização do IV Congresso do P.C.B.

A convocação e realização do IV Congresso é agora inadiável diante da necessidade imediata de aprovação do Programa do Partido e das modificações nos Estatutos do Partido, bem como de proceder à eleição dos órgãos centrais do Partido.

A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua organização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinariamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade e reforçada sua coesão e unidade inquebrantável.

Levando em conta tôdas essas razões, o Comitê Central do P.C.B. decide:

Convocar, para realização no ano de 1954, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Brasil, dezembro de 1953.

O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil

SUPLEMENTO NESTE NÚMERO



Apelo do camarada
Prestes para o debate
do Projeto de Programa
e do Projeto de
Estatutos do PCB

(Leia na 3.ª página)



A reforma agrária de que o Brasil precisa

(Reportagem na página central)

O CAMINHO para sairmos do atoleiro em que o Brasil se encontra, o caminho para que o povo brasileiro se livre de sua atual condição penosa e insuportável, foi iluminado com luz intensa pelo projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Verdadeiramente, encontramos hoje sob o peso de graves ameaças e perigos. Em seu surto aventureiro de dominação mundial, o imperialismo norte-americano vem intensificando dia a dia, em proporções crescentes e nunca vistas, a sua dominação sobre nossa

Pátria. Com a ajuda criminosa dos governantes brasileiros, dos latifundiários e grandes capitalistas, que são as atuais classes dominantes no país, é que os imperialistas norte-americanos vão submetendo toda a vida econômica, política, social e cultural da nação, arrancando lucro máximo e procurando arrastar o Brasil às suas aventuras guerreiras.

São, portanto, os mais profundos e sentidos interesses das grandes massas brasileiras que se vêem ameaçados. Paulatinamente, nossa Pátria vai perdendo a independência política formal de que desfrutava, e se trans-

EDITORIAL

O PROGRAMA DO P. C. B., ÚNICA SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DO POVO BRASILEIRO

forma em simples colônia dos Estados Unidos. Os monopolistas americanos e os traidores nacionais a eles associados amontoam enormes lucros, acumulam riquezas fabulosas conseguidas com o assalto voraz ao país e a exploração implodosa do povo trabalhador ao passo que a maioria esmagadora da população sofre privações tremendas, é dizimada pelas doenças, e mal consegue subsistir em condições desumanas. Para impor sua política o governo de Vargas e os imperialistas americanos intensificam o terror contra o povo, violam, restringem, e mesmo liquidam crescentemente as parcas liberdades que a luta das massas consegue arrancar ao regime dos

latifundiários e grandes capitalistas, despótico por sua própria natureza e estrutura.

A situação em que nos encontramos torna urgente e necessária a união de todos os patriotas para a luta contra o governo de Vargas, para destruir o atual regime e substituí-lo pelo regime de democracia popular. «Se queremos viver e prosperar — diz-nos o projeto de Programa do P.C.B. — que nossa Pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se queremos nos livrar da odiosa escravização americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime dos latifundiários e grandes capitalistas a

serviço dos imperialistas americanos, derrubar o governo de Vargas».

Essa a única solução para os problemas do povo. Nenhuma das transformações democráticas radicais de que o país necessita pode ser efetivamente conquistada e definitivamente assegurada sem a derrubada do governo de Vargas e a conquista de um governo democrático de libertação nacional. Como se pode conseguir a terra para os camponeses, como é possível chegar a um sistema de plena democracia para o povo, como podemos conseguir o desenvolvimento livre, pacífico e independente de nossa Pátria sem libertarmos da dominação dos imperialistas norte-americanos e de seus sustentáculos nacionais?

O projeto de Programa do P.C.B. inclui tôdas as reivindicações das forças populares, democráticas, libertadoras, progressistas e nacionais de nossa terra e traça o caminho comum que há de ser percorrido em sólida aliança até a conquista da felicidade e do bem-estar para o nosso povo.

O que precisamos para isso é levantar as massas e convencê-las, no curso das lutas, da justiça do Programa do Partido como única solução para os seus problemas.

Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do P.C.B. O Povo Debate o

ACERTADOS PASSOS DERAM OS DIRIGENTES DO P C B

Queridos amigos da redação da VOZ OPERÁRIA:

É com vivo contentamento que me dirijo à redação da nossa vibrante VOZ OPERÁRIA para saudar em meu nome e no de minha família a direção nacional do PCB por nos ter proporcionado, no âmbito do Ano Novo, tão brilhante e substancial estudo de interpretação científica da realidade brasileira, como é o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

A leitura desse admirável documento nos mostra quão grande tem sido o esforço da direção coletiva do Partido de Prestes no sentido de fazer justiça, puro e sábio legaram à humanidade os gênios de Lênin e Stálin.

Quem nestes últimos oito anos tomou conhecimento dos vários documentos lançados pelo PCB, diante do projeto de Programa, agora vindo a público, logo chega à conclusão de que largos e acertados passos foram dados pelos dirigentes comunistas brasileiros no sentido de liquidar «o que havia de falso e errado» (mesmo em documento-programa como o Manifesto de Agosto) e ao mesmo tempo apresenta um novo documento que se «baseia na análise científica, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira no momento que atravessamos», que possibilita a todo nosso povo «uma justa compreensão do caráter da revolução em nosso país em sua etapa atual».

Abordando a questão da infiltração ideológica do imperialismo norte-americano, o projeto de Programa mostra como os colonizadores lanques procuram, através do rádio, do cinema, da literatura, e da arte, liquidar as mais caras tradições populares e a cultura de nosso país.

Sem dúvida, é muito oportuna essa constatação do projeto de Programa. O acanhamento de certos programas radiofônicos onde predominam a pornografia, os temas mórbidos, a pregação da guerra e o endeuamento à violência é um fato que podemos constatar diariamente. Nosso cinema não raras vezes tem descambado para a idolatria ao gangsterismo, à prostituição e até mesmo ao racismo. Quanto à literatura e às artes, as revistas e suplementos literários dos jornais espelham bem a ação deletéria da ideologia dos dominadores norte-americanos.

A preferência pelos temas sem raízes nacionais e o formalismo cosmopolita que levam à estagnação da cultura eis o clima ideal para a formação de uma mentalidade brasileira servil que os colonizadores norte-americanos tanto desejam.

Impressiona que nos dias atuais não possuamos ainda um grande periódico de divulgação e defesa da nossa literatura e das nossas artes, periódico bem feito graficamente e de circulação nacional. Ele seria uma grande arma de combate à dissolvente «cultura» padrão-dólar que o imperialismo norte-americano espalha em nosso país.

No que pese o esforço honesto de grupos de intelectuais do Rio e de alguns Estados que têm editado revistas, em sua maioria precárias, embora combativas, mas de circulação praticamente local, na atual etapa da revolução brasileira, quando o projeto de Programa do PCB reclama para o nosso país um governo democrático de libertação nacional, é justo que esperemos dos intelectuais brasileiros «que não se prestam ao papel de lacaios dos americanos» um redobrado esforço para que surja esse órgão em defesa das tradições culturais de nosso povo.

Pela leitura do projeto de Programa do PCB pessoalmente chego à conclusão de que um periódico dessa envergadura além de necessário é agora urgente e mesmo imprescindível.

Com as saudações fraternais, Tudo pela vitória final do Programa do Partido do grande Prestes. Rio 9/1/54.

a) Da COSTA

INSTRUÇÃO EM LINGUA MATERNA AOS FILHOS DE ESTRANGEIROS

Prezados companheiros da VOZ OPERÁRIA — RIO

Lí, com alegria, o Projeto de Programa do P.C.B. publicado no número 242 de nosso querido jornal. Trata-se de um documento de excepcional importância para os destinos de nossa Pátria e atendendo ao apelo do camarada Prestes para «o debate livre e honesto das importantes questões levantadas» venho dar a minha opinião sobre alguns problemas colocados pelo Projeto de Programa.

Um dos pontos do Projeto ao falar sobre a abolição das discriminações de raça, de religião, nacionalidade, etc., diz que «é livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros». Durante a guerra passada, tivemos conhecimento da

existência no Sul do país, de diversas colônias de estrangeiros, especialmente de alemães, onde era completamente desconhecida a língua nacional. Só se falava, só se escrevia alemão. Ainda há pouco uma revista editada no Rio, fazia uma reportagem sobre os «catarinás» (jovens filhos de alemães vindos de Santa Catarina para integrar a PE — polícia do Exército) que de português sabiam só algumas palavras. Será justo alimentar esse desconhecimento pela língua da terra em que vivem? Será que isto não representa um fator de desagregação da própria nação?

Outro ponto de grande importância reside na implantação de um controle efetivo sobre os preços, pois, nos dias de hoje o salário real dos trabalhadores diminui a cada instante apesar das comissões de controle de preços como a COFAP e a COAP que nada mais fazem que decidir aumentos para os tubarões. Somente um governo democrático de libertação nacional será capaz de controlar os preços das utilidades através dos sindicatos ou de organizações populares.

Terminando envio meu abraço para os camaradas e votos de bom êxito em nossa luta comum pela vitória do projeto de Programa do P.C.B.

a) Francisco MATOS. — B. Horizonte

A PRESIDÊNCIA E O PROGRAMA

São Paulo, 5 de Janeiro de 1954, A VOZ OPERÁRIA

O magnífico projeto de programa do Partido Comunista do Brasil inscreve, em seu item 6 que «O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exerce o poder supremo do Estado». Estabelece, também, que «Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo». Adiante, no item 7, «O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de 4 anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministro responsável perante o Congresso Nacional».

Ora, desejo assinalar, em primeiro lugar, que não deve constar de um Programa o prazo de mandato do Presidente, assim como não consta o de outros futuros mandatários. Nós, comunistas, deixaríamos de fazer aliança com uma força política determinada apenas pela questão do prazo do mandato presidencial? Está claro que não. Se assim é, igualmente claro é que um menor de tal categoria não deveria ter entrada no Programa.

Em segundo lugar, tenho outra questão a levantar. É a que se prende à eleição direta do Presidente, embora se reconheça que caberá ao Congresso Nacional exercer o poder supremo do Estado e que o presidente governará por intermédio de um Conselho de Ministro responsável perante o referido Congresso.

É justo que o Congresso exerça o Poder supremo. Não poderia ser de outro modo. A divisão de poderes, tal como a conhece o atual regime não cabe em um regime democrático-popular. Só ao Congresso pode de fato caber o exercício pleno do poder. Trata-se portanto, de uma incongruência falar em votação direta para a presidência. O presidente deve ser eleito indiretamente, o que se dá mesmo nos regimes burgueses em que há predominância do legislativo. Note-se, aliás, que, no caso, não se trata de «predominância» apenas mas de exercício do poder supremo.

Vale à pena recordar, aqui, as observações de Marx, em «O 18 brumário de Luiz

Bonaparte», comentando a eleição direta do presidente da França:

«Além da circunstância de ser impossível atribuir força moral mediante os artigos de uma lei, a Constituição volta a anular-se a si mesma, quando determina que o Presidente será eleito por todos os franceses por sufrágio universal e direto. Enquanto os votos da França se dispersam entre os 750 deputados da Assembleia Nacional, neste caso, se concentram, ao contrário, num só indivíduo. Enquanto cada um dos representantes do povo representa apenas este ou aquele partido, esta ou aquela cidade, esta ou aquela cabeça de ponte, ou, inclusive, a mera necessidade de eger qualquer um, que complete o total dos 750, sem refletir minuciosamente na coisa ou no homem, ele, o Presidente, é o eleito da nação, e o ato de sua eleição é o grande trunfo que o povo soberano joga uma vez em cada quatro anos.

A Assembleia Nacional eleita está em relação metafísica com a nação, enquanto que o presidente está em relação pessoal». (cf. Carlos Marx, «O 18 brumário de Luiz Bonaparte», Ed. Vitória, pp. 33/34).

Não se trata de aplicar mecanicamente o ensinamento de Marx, sei-o eu. Mas me parece evidente que estamos diante de um princípio geral, que decorre do papel que deve ter o conjunto de deputados, seja no Congresso ou em qualquer outra organização.

O Programa consagrou, na prática, a divisão de poderes, quase que do modo por que a conhecemos. Tanto assim que o Presidente não é responsável perante o Congresso. E não podia sê-lo, pelo fato de que se prevê sua eleição direta.

O motivo da eleição direta será, por acaso, o respeito à tradição? Mas essa tradição é precária: as grandes massas nunca votaram e, além do mais, só devemos manter as tradições que convêm aos interesses do povo.

O novo governo não agirá fora e acima da luta de classes. Não é portanto impossível um choque de poderes, em que o Presidente deva ser aliado. Mas com a eleição direta isso exigirá medidas muito mais difíceis do que a simples deposição pelo Congresso Nacional, aplicável no caso de eleição indireta.

Por ora é só. Espero que o assunto seja esclarecido suficientemente, pelo que muito agradeço.

a) Rodolfo Ferreira.

ANULAÇÃO DOS ACÓRDOS E TRATADOS LESIVOS AOS INTERESSES NACIONAIS

Um novo marco para as lutas do povo brasileiro foi assinalado com a apresentação do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, e creio que as soluções ali apontadas para os problemas prementes que se apresentam diante de nós devem ser estudadas e debatidas, para que possam ser apreendidas e levadas ao povo.

No 1.º ponto deste programa, está condensado de maneira clara e inofensível aquilo que já é para milhões de brasileiros uma necessidade inadiável a «anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos».

Por que a anulação desses tratados e acordos?

Porque é através desses acordos que nos-

sa economia é posta sob a tutela dos monopólios americanos, que sufocam a indústria nacional e assaltam as nossas riquezas naturais, que estabelecem o preço pelo qual lhes venderemos nossos produtos e que nos proíbem de comerciar com a U.R.S.S. e os países de democracia popular.

Porque através de acordos como o chamado «acordo militar», colocam nossas forças armadas sob o comando de generais e administrantes americanos e nossos soldados a disposição dos fazedores de guerra do Pentágono.

Também através de tratados secretos são colocados à frente das organizações policiais e dos serviços secretos das forças armadas «tiras» do F.B.I., que não somente dirigem a perseguição aos patriotas como também delas participam pessoalmente.

Porque nossa juventude é envenenada com a inundação de nosso país pelo «mero cada vez maior de histórias em quadrinhos, filmes que pregam a guerra, a corrupção o sadismo e cuja entrada é facilitada por acordos impostos pelos americanos».

Por tudo isso, para que nossa indústria e comércio possam desenvolver-se livremente, para que nossas forças armadas não sejam transformadas em unidades de combate do exército americano, para que nossa cultura não seja atingida pela onda de cosmopolitismo é que devem ser anulados esses tratados assinados às escondidas e contra a vontade da maioria de nosso povo, e pelos quais o Brasil fica reduzido a uma colônia americana.

Assim como este os demais pontos do Programa do Partido Comunista do Brasil, devem merecer a atenção de todos os patriotas, devem ser discutidos e estudados num debate aberto a todos aqueles que desejam a paz, o progresso e a felicidade para nosso povo.

G. Azevedo

O Programa do P.C.B., de maneira científica e clara nos mostra qual é o nosso maior inimigo — o imperialismo americano — apoiado no governo de Vargas e seus sustentáculos, os latifundiários e os grandes capitalistas. O Programa não somente nos mostra o nosso maior inimigo, como nos indica também como combatê-lo e com quais forças contamos nesta luta de libertação nacional.

Seria falso pensar que só a classe operária e os camponeses com os comunistas à frente são os interessados em lutar contra o jugo imperialista. Não; a maioria da população brasileira, inclusive a burguesia nacional e alguns grandes capitalistas não ligados ao capital americano, sentem os seus interesses duramente atingidos pelo colonizador fascista. Vemos serem golpeadas seriamente as liberdades democráticas com a lei americana de infidelidade à pátria, isto quando os cárceres getulistas já se encontram cheios de patriotas que protestaram contra o saque de nossas riquezas; vemos o poder judiciário do Brasil tolhido em suas atividades, sem poder processar um capitão americano, criminoso, porque o infame Acordo Militar, o impede de fazê-lo, conforme publicação recente de «O Jornal»; vemos os nossos principais produtos de exportação serem considerados gravosos, enquanto os mercados socialistas abrem suas portas para estes produtos, sem que, entretanto, possamos vendê-los, porque os imperiais nos impedem; embora a maioria do povo brasileiro, por intermédio de seus representantes mais autorizados tenha se manifestado pelo reatamento de relações com a União Soviética e os países de democracia popular, inclusive tendo se manifestado neste sentido, Ministro do próprio governo getulista e representantes das próprias classes dominantes, isto não se deu porque o Departamento de Estado não permite.

Os imperialistas em sua história colonialista, não procuram mais usar a máscara de defensores da igualdade de direito entre os povos. Assim é que, conforme publicou há poucos dias o «Jornal do Comércio», uma das principais tarefas do exército americano, é defender as jazidas de petróleo da Venezuela. Defendê-lo de quem? Está claro, que é do povo venezuelano. É claro que eles também pretendem defender o nosso petróleo do povo brasileiro. Mas, os imperialistas ao traçarem seus planos, esquecem de que é o povo que faz a história, esquece de que o povo brasileiro jamais consentirá na completa escravização de nossa pátria, esquece de já se aproxima a hora final dos traidores da pátria.

O Programa do P.C.B. nos mostra de forma clara que, no momento histórico que atravessamos só existem dois caminhos; ou se é um soldado da liberdade, um aliado da Frente Única de Libertação Nacional, ou se é um traidor da pátria, um aliado do governo getulista, dos latifundiários e grandes capitalistas, isto é um lacai americano, um renegado do povo brasileiro.

Não pode haver meio termo.

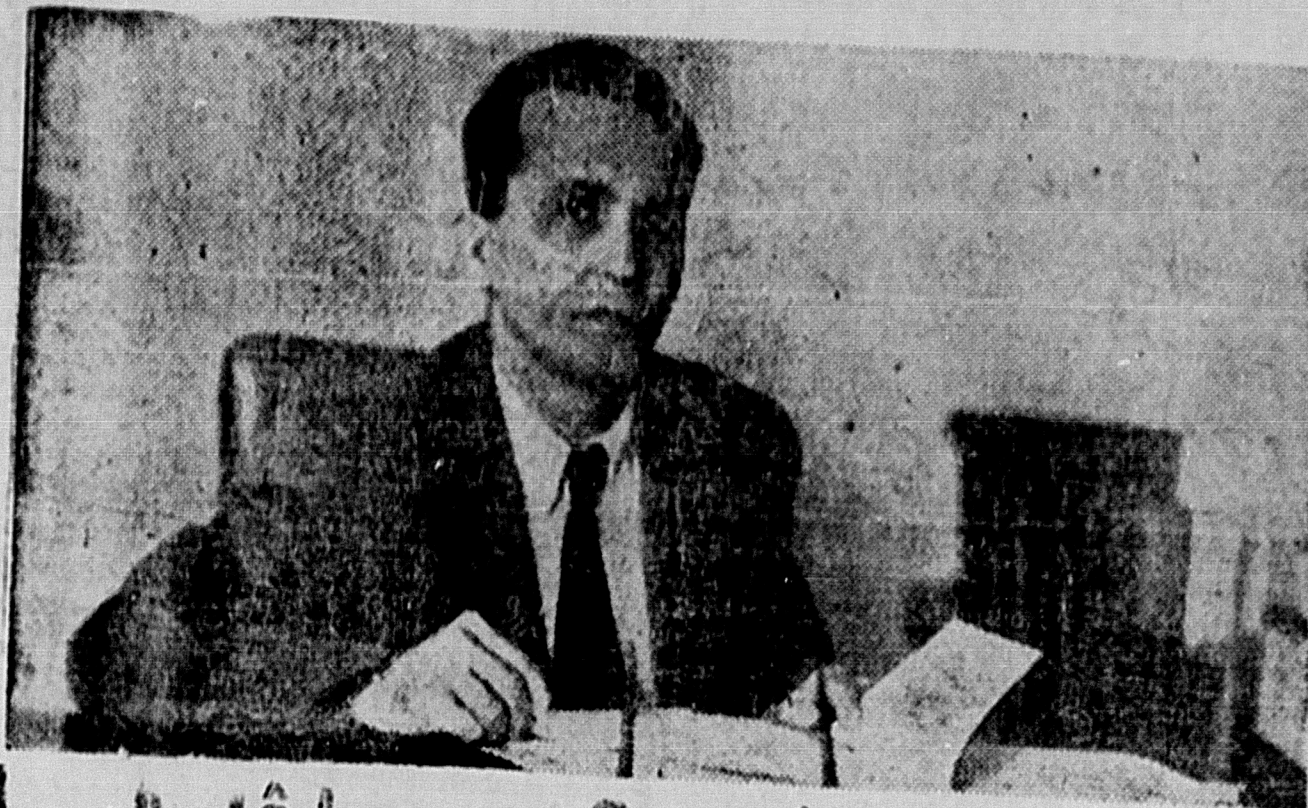
a) José Torres

MORTE HERÓICA NO CUMPRIMENTO DA TAREFA

Perdeu a vida, heróicamente, o operário e militante comunista Eneas de Melo, o popular «Juazeiro», quando desempenhava uma honrosa missão do nosso Partido, nas comemorações do aniversário do camarada Luiz Carlos Prestes. Fulminado por uma descarga elétrica numa torre de alta tensão, ao seu lado ficou tremulando a bandeira que pendurara, a bandeira rubra do proletariado.

Membro dirigente do Comitê Estadual do nosso Partido no Espírito Santo, líder sindical nas Docas de Vitória, por suas qualidades de bom comunista, de firmeza e combatividade revolucionárias, era benquisto e respeitado por seus camaradas e por todos os trabalhadores que o conheciam. Nunca mediu sacrifícios para realizar suas tarefas, portando-se sempre com bravura ante os mais sérios perigos, diante da ferocidade da polícia de Vargas que por várias vezes tentou prendê-lo. A abnegação, a combatividade e o carinho para com o Partido e seus dirigentes constituíam algumas das muitas virtudes de bom comunista, ao camarada «Juazeiro».

Deixou de pulsar o coração do camarada «Juazeiro», mas a sua vida de lutas continua sendo um brilhante exemplo para os comunistas brasileiros, um estímulo para todos os trabalhadores que lutam contra a opressão e a exploração sustentadas pelo governo de Getúlio e seus patrões americanos.



A tôdas as Organizações de Partido Comunista do Brasil

Realizou-se há dias o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil que fez a última discussão e aprovou, por unanimidade, o Projeto de Programa do Partido e as modificações dos Estatutos do Partido.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decidiu, além disso, convocar, para o ano de 1954, o IV Congresso ordinário do Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decidiu estabelecer a seguinte ORDEM DO DIA DO IV CONGRESSO DO P.C.B.:

1. Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil — informante o Secretário Geral do PCB, camarada Luiz Carlos Prestes.
2. Sobre o Programa do P.C.B. — informante o Secretário do C.C., camarada Diogenes Arruda.
3. Modificações dos Estatutos do P.C.B. — informante o Secretário do C.C., João Amazonas
4. Eleição dos órgãos centrais do Partido.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil nos impõe o dever de desenvolver um amplo debate do Projeto de Programa e do Projeto de Estatutos do Partido, assim como da própria atividade do Partido, especialmente nos últimos anos, iniciando esse trabalho a partir das organizações de base. Todos os membros do Partido devem ser incorporados a esse debate, assegurando-se aos mesmos completa liberdade de crítica.

BRASIL, janeiro de 1954

LUIZ CARLOS PRESTES — Secretário Geral do P.C.B.

«TRIBUNA DO IV CONGRESSO»

PUBLICAMOS nesta edição a Resolução do Comitê Central sobre a convocação do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, bem como o apêlo de Luiz Carlos Prestes a tôdas as organizações do Partido, que fixa a Ordem do Dia do IV Congresso do P.C.B.

A realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil será um acontecimento da maior importância. Além de constituir um fator de primeira ordem, como diz a Resolução, para impulsionar a atividade do Partido e reforçar a coesão de suas fileiras, não poderá deixar de influir fortemente em tôda a vida nacional.

Nos meses que antecedem ao Congresso procede-se à discussão livre e responsável de tôda a matéria e de todos os problemas importantes que devem ser resolvi-

dos pelo mesmo. No caso, trata-se do debate do projeto de Programa, do projeto de Estatutos, assim como da própria atividade do Partido, especialmente nos últimos anos. Como diz o secretário-geral do P.C.B.: «Todos os membros do Partido devem ser incorporados a esse debate, assegurando-se aos mesmos completa liberdade de crítica».

A VOZ OPERÁRIA abre suas colunas para esse grande debate. Com esse objetivo, a partir da próxima edição passaremos a publicar uma nova seção intitulada «Tribuna do IV Congresso», na qual todos poderão expender suas opiniões a respeito das matérias a serem focalizadas pelo IV Congresso do P.C.B.

Contamos com o pronto recebimento de artigos e cartas que dêem vida à nossa nova seção.

A Redação

UMA HISTÓRICA REUNIÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Discutidos e aprovados os projetos de Programa e de Estatutos do P.C.B. — Convocado o IV Congresso do Partido — Homenagem ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e à memória do grande Stálin

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil realizou, recentemente, mais uma reunião plenária. Esta reunião adquiriu uma importância extraordinária, verdadeiramente histórica, uma vez que nela foi aprovado o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Foi também aprovado neste Pleno do Comitê Central o projeto de Estatutos do P.C.B. Outras importantes resoluções foram ainda adotadas nesta reunião.

O Presidium de Honra

O camarada Diogenes Arruda, em nome do Presidium do Comitê Central do P.C.B., declarou aberta a reunião e comunicou a Ordem do Dia. Referiu-se ainda à importância extraordinária do Pleno, que reside principalmente no fato de ser nele discutido o projeto de Programa do Partido. Propôs, por fim, que o Pleno elegeisse para o presidium de honra da reunião o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. A proposta é aclamada por todos os presentes, de pé, com vibrantes aplausos.

O camarada Mauricio Grabois ocupa então a tribuna, pronunciando uma calorosa saudação ao Partido Comunista da União Soviética, o glorioso Partido de Lênin e Stálin, força dirigente do movimento operário revolucionário no mundo inteiro, a cujas experiências e sábias lições deve o nosso Partido as suas mais significativas vitórias. As comovidas palavras do camarada Grabois foram entusiasticamente aplaudidas.

Homenagem ao Grande Stálin

Sentida homenagem foi prestada pelo Pleno à memória imorredoura do grande Stálin. Sobre a vida e a obra de Stálin falaram os camaradas Diogenes Arruda e Astorjildo Pereira, que ressaltaram a permanente preocupação de Stálin pelo incessante fortalecimento do Partido, em que via a condição indispensável para as vitórias da classe operária na luta pela sua libertação, pela paz, a democracia e o socialismo.

Em seguida, os participantes do Pleno, dominados por intensa emoção, guardaram, de pé, um minuto de silêncio em homenagem à memória do inolvidável chefe e guia dos povos.

A Ordem do Dia

Depois de eleito o presidium efetivo da reunião, foi aprovada a Ordem do Dia, em que constavam os seguintes pontos:

- 1.º) Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil — Informante: camarada Luiz Carlos Prestes, secretário geral do PCB.
- 2.º) Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil — Informante: camarada João Amazonas, secretário do PCB.
- 3.º) Convocação do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil — Proponente: camarada Luiz Carlos Prestes.

Projeto de Programa do P.C.B.

Foi iniciada, logo a seguir, a discussão em torno do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

A discussão do projeto de Programa foi aberta com a apresentação do Informe do camarada Prestes, em que o secretário geral do Partido apresenta ao Comitê Central o documento histórico. Seguiram-se as intervenções dos participantes do Pleno, tôdas elas revelando o mais vibrante entusiasmo em face do projeto de Programa, que foi afinal unanimemente aprovado.

No decorrer dos debates, foram apresentadas algumas intervenções especiais, abordando diferentes problemas relacionados com o projeto de Programa. Versaram estas intervenções sobre o caráter do novo regime e do governo democrático de libertação nacional, sobre os erros do Manifesto de Agosto, sobre a questão da aliança operário-camponesa, sobre o problema da elevação do nível ideológico, etc.

Coube ao camarada Diogenes Arruda fazer o encerramento das discussões sobre o projeto de Programa.

Mostrou, inicialmente, que é hoje dever primordial dos comunistas assimilar as idéias inteiramente novas e as teses formuladas no projeto de Programa. Só assim será possível ao Partido transformar o Programa em realidade viva, cumprir o seu papel de transformador da sociedade brasileira e se tornar a força dirigente da nação.

Salientou as teses fundamentais em que se apoia o Programa e acentuou que, pelo caráter das reivindicações que traça, o Programa do Partido é um programa de todo o povo.

Depois de ressaltar a justiça do Programa, concluiu afirmando que duas são, hoje, as tarefas fundamentais: ganhar todo o Partido para a justa compreensão do Programa, e ganhar o apoio de tôdas as forças patrióticas, democráticas, progressistas, nacionais e libertadoras, para o Programa do Partido, que é o programa de salvação nacional. O cumprimento destas tarefas exige ânimo revolucionário, dedicação e persistência, que certamente não faltarão ao Partido.

As palavras finais do camarada Arruda foram recebidas com calorosos aplausos.

Os Novos Estatutos do P.C.B.

Foi apresentado, em seguida, o Informe do camarada João Amazonas sobre o projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil.

O Informe assinaia que as novas experiências adquiridas pelo Partido, principalmente à luz dos Estatutos do Partido Comunista da União Soviética, aprovados no XIX Congresso do P.C.U.S., levaram o Comitê Central a compreender a necessidade de dar ao Partido novos Estatutos, mais em consonância com as novas exigências na luta pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo. Para isto foi constituída uma comissão responsável pela elaboração dos novos Estatutos, que podia agora apresentar ao C.C. os resultados de seu intenso trabalho.

O Informe, a seguir, fundamenta e justifica as numerosas modificações consubstanciadas no projeto de Estatutos.

Depois de amplamente discutido, o projeto de Estatutos foi adotado por unanimidade.

O encerramento da discussão em torno do projeto de Estatutos foi feito por um membro do Presidium do Comitê Central, que esclareceu algumas questões surgidas durante os debates.

Convocado o IV Congresso

Foi lida, a seguir, a proposta do camarada Prestes de convocação do IV Congresso do Partido. Nesta proposta, o secretário geral do Partido mostra que se torna, agora oportuna e necessária a realização do IV Congresso do Partido, ao qual serão submetidos, para aprovação definitiva, os projetos de Programa e Estatutos do Partido.

A proposta do camarada Prestes foi aclamada entusiasticamente por todos os participantes do Pleno.

Plano Lênin

O Comitê Central aprovou um plano de trabalho para os próximos meses — o Plano Lênin — em homenagem ao genial chefe e guia do proletariado mundial e fundador do Partido Comunista da União Soviética.

Outras resoluções foram ainda adotadas, entre as quais a que institui em janeiro o «Mês de Lênin» e a que determina a intensificação do Movimento de massas pelo restabelecimento de relações com a União Soviética e as democracias populares.

Encerramento da Reunião

Encerrando os trabalhos do Pleno do Comitê Central, fez uso da palavra um membro do Presidium do C.C.

Destacou, de início, a importância histórica da reunião, que aprovou o projeto de Programa do P.C.B., o primeiro programa que o Partido apresenta ao nosso povo, assim como os novos Estatutos do Partido.

Acentuou a necessidade de todo o Partido desenvolver uma ampla e persistente atividade, com o objetivo de, em pouco tempo, fazer do Programa do Partido o programa pelo qual lute abnegadamente todo o nosso povo.

Salientou o papel decisivo desempenhado pelo camarada Prestes na elaboração dos documentos aprovados pelo Pleno, bem como na direção de tôdas as lutas travadas pelo Partido, à frente das grandes massas do povo brasileiro.

Vibrantes e prolongados aplausos, com todos os presentes de pé, acolheram as palavras com que foi encerrada a histórica reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Ameaça Americana Ao Paquistão e à Índia

EMBORA muçulmano e oriental, o Paquistão está sendo considerado no momento pelos imperialistas norte-americanos como um importante ponto de apoio para a defesa da «cristandade» e do «ocidente», pois está claro que as funções inerentes aos «deveres de liderança», a que se refere o general Eisenhower, não podem ater-se a meras questões geográficas. A geografia interessa apenas por outros motivos muito mais ponderáveis: por sua posição geográfica no continente asiático, o Paquistão pode representar um importante ponto de apoio para os aviões de bombardeio destinados ao ataque à União Soviética e à China.

Por outro lado, diante da posição pouco favorável que vem tomando em relação à sua política o Governo indiano, preocupado com os próprios efeitos que teria para ele um conflito mundial ou asiático, os americanos acharam de bom alvitre recordar que os fuzis que fabricam podem funcionar, manejados pelas mãos do exército colonial paquistanês. Por outras palavras, tratam de armar o governo paquistanês de Mohamed Ali, para terem, no leste e no oeste da Índia, exércitos prontos a pressioná-la. «País de velhas tradições guerreiras», eis como o «New York Times» classificava o Paquistão, referindo-se à sua importância para a política americana.

A fim de apresentar um rato consumado, a diplomacia americana procura negociar secretamente o acordo guerreiro, que já foi, porém, previamente desmascarado. O primeiro ministro Nehru, em importante discurso perante o Parlamento indiano, tornou claro que a assistência militar projetada, oficiosamente calculada em 250 milhões de dólares iniciais, significaria levar a guerra fria às fronteiras da Índia. O passado histórico da Ásia, disse ele, ensina que os

exércitos estrangeiros chegam em pequeno número, crescem, utilizam nossos próprios povos.

As preocupações indianas não são baseadas no espaço, principalmente quando se recorda a disputa territorial entre os dois Estados, a Índia e o Paquistão, arbitrariamente divididos por ocasião da chamada independência.

As próprias revistas tanques não conseguem ocultar a profunda indignação que se apossa de todo o povo indiano, diante dessa ameaça direta à sua segurança nacional. Recentemente o «Time» informava das grandes manifestações de massa ocorridas em Nova Delhi, sob as palavras de ordem de «Tirem as mãos da Ásia» e «Não queremos que o Paquistão seja uma nova Coreia».

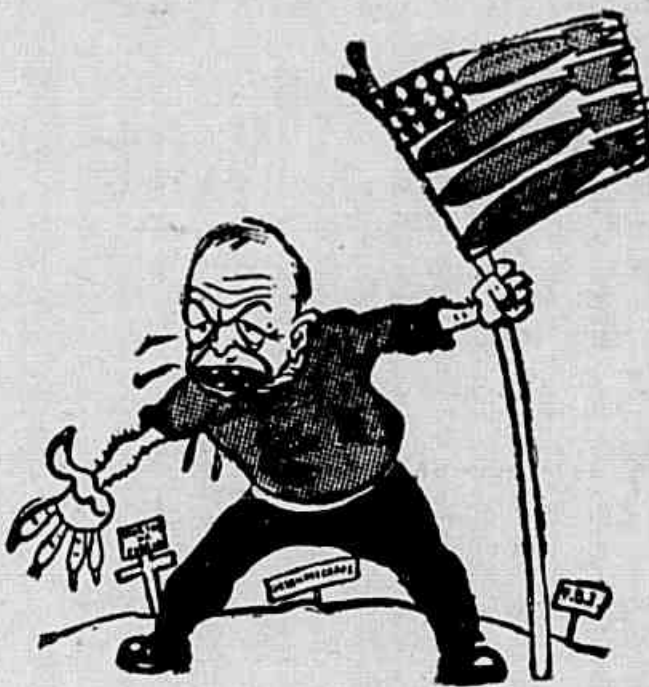
Numa de suas costumeiras manobras, a diplomacia americana procura preparar o ambiente para a assinatura do novo pacto guerreiro, acusando o governo indiano de não manter uma posição neutra. Ora, como se sabe, embora tentando disfarçar sua atitude, o governo do Partido do Congresso indiano, a pretexto de neutralidade, favoreceu nos primeiros meses da invasão americana na Coreia a política do imperialismo americano chegando mesmo a enviar auxílio médico aos invasores. Todavia, pressionado pela opinião pública do país, viu-se forçado a evoluir para uma posição mais consentânea com os interesses da paz.

É interessante observar, aliás, em contraste com o tratamento dado pelos tanques aos paquistaneses, nos quais só vislumbra carne de canhão, as relações baseadas no respeito e no interesse mútuo que se desenvolvem entre a Índia, e a China e a União Soviética. Para matar a fome os in-

dos flagelados, a China tem exportado frequentemente grandes partidas de cereais para o Estado vizinho, enquanto a União Soviética, em virtude do tratado comercial que assinou com o governo de Nova Delhi, compra-lhe juta, chá, café, pimenta e outros produtos de sua economia, em troca do fornecimento, a preços altamente compensadores, de produtos essenciais para a economia indiana, quais sejam petróleo, manufaturas de ferro e aço e equipamento industrial.

A política de incendiar a Ásia, movida pelos americanos, conduziu, nos últimos anos, ao morticínio criminoso na Coreia e à derrota fragorosa dos militares tanques. Por isso mesmo, ao lado do povo indiano, as massas do Paquistão iniciaram também a luta contra a escravização de seu país, negociada a peso de ouro por seus governantes vendidos.

A VERDADEIRA BANDEIRA DE EISENHOWER



Os Neutros Desmascaram a Sabotagem Americana

A COMISSÃO Neutra de Repatriamento decidiu que os prisioneiros de guerra norte-coreanos e chineses não podem ser legalmente entregues aos governos sul-coreano e aos líderes de Taipé, após o dia 23. Como se sabe, os imperialistas norte-americanos, juntamente com Singman-Ri defendem um ponto de vista diametralmente oposto.

De acordo com o armistício assinado o ano passado, os prisioneiros de guerra de ambas as partes que não quizessem ser repatriados imediatamente, seriam entrevistados por representantes de seus governos, a fim de decidirem livremente. Terminado esse prazo, aqueles que não tivessem manifestado o desejo de voltar a seus lares, permaneceriam sob a guarda dos neutros até que a Conferência Política, determinada pelo armistício, dispusesse a respeito.

Assim que foi posto em vigor o armistício, a maioria esmagadora dos prisioneiros de guerra provenientes da República Popular da Coreia e do Corpo de Voluntários Chineses esteve pela repatriação imediata.

Então os americanos iniciaram a sabotagem das entrevistas de esclarecimento. A Comissão Neutra reconheceu, em relatório de 27 de dezembro último, que «nenhum prisioneiro norte-coreano ou chinês teve coragem de pedir repatriamento dentro dos campos da Coreia do Sul, pois eles estão sob o controle de «agentes secretos inimigos». Desencadeando o terror nos campos, os americanos pretendiam, como ainda pretendem, forçar a «libertação» em massa dos prisioneiros chineses e coreanos, a fim de incorporá-los aos exércitos mercenários de Ching Cai-Chec e Singman-Ri, apresentando, ao mesmo tempo, um fato consumado à Conferência Política que procurava sabotar.

As conclusões da Comissão Neutra demonstram que as explicações não puderam ser dadas livremente e que, portanto, urge reincluí-las, ao mesmo tempo que deve cessar a sabotagem americana à reunião da Conferência Política da qual os povos esperam a definitiva solução pacífica do conflito coreano.

Os Fatos... São os Fatos

Enquanto as personalidades oficiais norte-americanas e os plumitivos da máquina de propaganda de Wall Street tudo fazem para encobrir as nítidas fenômenos de crise que se manifestam na economia dos Estados Unidos, os fatos se impõem por si mesmos, sem dar atenção a seu vozerio:

Cresce o desemprego — de 15 de outubro a 15 de novembro o número de desempregados aumentou de 300.000; durante o mês de dezembro o aumento, só o aumento, foi de 5.000;

Fecham-se as fábricas — A revista «Time» do dia 11 informava que a «American Woolen Co.», o maior truste de tecidos de algodão perdeu 12 milhões de dólares nos últimos 21 meses e dispõe-se a vender onze de suas fábricas no Norte do país, para concentrar-se nas do Sul.

«Reconhecimentos»: O economista burguês Colin Clark, respeitadíssimo pela «ciência» oficial, e conhecido apologista do capitalismo americano foi obrigado a reconhecer que a economia americana marcha para uma depressão e que não encontrará estímulos que a façam retornar a uma nova expansão...



NO CAPITÓLIO AMERICANO RESSURGE O REICHSTAG DE HITLER

Ao tomar posse da presidência dos Estados Unidos, em princípios do ano passado, o general Eisenhower lançou, em sua Mensagem «sobre o Estado da União», um programa guerreiro de conquista do mundo, expresso em diretivas por ele mesmo batizadas de «nova política positiva». Esse ano, depois de tantas derrotas da política do Departamento de Estado, o presidente americano foi menos enfático. Não alardeou, tão desabridamente, os «direitos» à liderança mundial por parte dos Estados Unidos. Em compensação, sob um aspecto mais embuçado, reafirmou aquela mesma orientação guerreira e seu afã de dominação do mundo.

Embora não exista nenhuma base militar de países democráticos nas proximidades dos Estados Unidos, Eisenhower não teve nenhum pejo de anunciar que «a liberdade americana encontra-se ameaçada, enquanto a conspiração mundial do comunismo existir em sua atual amplitude potência e hostilidade». Então, o intrépido general continuará a «luta pela causa da liberdade nas frentes externas», isto é, continuará a montar bases de guerra, formar novos efetivos militares, insistir no reforço de seu dispositivo de agressão. E, para que não se pense que ele ama fixar-se apenas nas generalidades, Eisenhower dedica longos trechos a seus particularíssimos propósitos: «manteremos indefinidamente as nossas bases em Okinawa»; «pedirei ao Congresso que autorize auxílio material capaz de apressar o término vitorioso da luta na Indochina»; «continuaremos a prestar auxílio militar e econô-

mico ao governo da China Nacionalista (quer dizer, aos líderes de Chiang Kai-Chek); «nossa política apoia-se firmemente no tratado do Atlântico», etc.

Eisenhower, declarou mesmo ser necessário aplicar «fundos colocados sob a rubrica de auxílio econômico, no auxílio militar», isto é, liquidar qualquer disfarce sobre as verdadeiras finalidades da chamada «ajuda» imposta pelos trustes americanos a outros países.

Por outro lado, como se sabe, o presidente dos Estados Unidos, ao sair das Bermudas, apresentou um suposto plano para a utilização da energia atômica. A profunda análise realizada pelo governo soviético demonstrou, a todo o mundo, que o plano do Presidente, não procurava, nem de longe, impedir o perigo de uma guerra atômica, deixando livres a fabricação e o uso das armas de destruição em massa. Confirmando oficialmente essa observação diz o antigo estrategista das Ardenas: «temos em conta o grande e crescente número de armas nucleares de que dispomos, e os meios para utilizá-las». Quem depois disso pode duvidar da hipocrisia desse general dos trustes que, seguindo o modelo nazista, usa a mais agressiva linguagem guerreira e de chantagem, ao mesmo tempo que fala em «liberdade», «democracia» e outros termos que, na boca dos monopolistas têm seu significado às avessas?

Como não podia deixar de ser, Eisenhower apresentou o ano de 1953 como o ano mais próspero da história dos Estados Unidos. Mas isso é uma desabusada mentira. A prosperidade foi apenas para

os trustes. Para o povo, aumentaram a exploração e os fatores de miséria. Basta ler certas confissões forçadas de próprio Eisenhower: «A juventude está sendo descurada. A nação em seu conjunto não está preparando professores nem construindo escolas com a rapidez necessária para enfrentar o aumento de nossa população»; «é um fato doloroso que o justo da assistência médica esteja subindo e que muitas famílias sofram com isso». Não fixou Eisenhower pontos vitais como o desemprego crescente, o aumento cada vez maior do custo de vida e a pauperização crescente das grandes massas, principalmente nas zonas rurais. Em compensação, lembrou alegremente que foi extinto o imposto sobre os lucros extraordinários...

Assim, o discurso de Eisenhower reafirma a política de guerra e de militarização da economia nos Estados Unidos. E, como o povo luta cada vez mais contra isso, Sua Excelência, o Presidente, não poderia deixar esquecidas as medidas de repressão, voltando-se muito naturalmente contra a classe operária e os comunistas que lideram a oposição à política dos milionários que conduzem o país à catástrofe. Por isso, ao mesmo tempo em que renovou seu apoio à lei fascista Taff-Hartley, Eisenhower solicitou novas medidas policiais, no sentido de privar a todos que sejam «comunistas» isto é, a todos os que lutam pela paz e a democracia, dos direitos civis, cassando-lhes a cidadania.

O «Estado da União» tornou-se, pois, o estado de guerra. No Capitólio americano ressurgiu o Reichstag de Hitler.

Notas Políticas

RELAÇÕES NORMAIS COM O BALUARTE MUNDIAL DA PAZ

A mensagem de Eisenhower sobre o Estado da União, pronunciada no dia 7 do corrente, revela claramente que o discurso de Vargas no banquete dos generais, em que reafirmou a decisão de seu governo de procurar transformar nossas forças armadas em carne de canhão e capitães do mato a serviço do imperialismo norte-americano, não foi feita por acaso.

Mas voltemos à mensagem de Eisenhower. Insiste ele nas costumes calúnias a respeito de uma pretensa ameaça «russa» ao Continente e ao «mundo livre», e manifesta-se abertamente diante a produzir e utilizar as armas atômicas. Que contraste com as palavras de Malenkov, ao encerrar-se o ano desejando ao povo norte-americano «felicidade e uma vida em paz», e propondo aos Estados um compromisso solene e incondicional de não empregar as armas atômicas, de hidrôgênio e outras armas de extermínio em massa!

O povo brasileiro, amante da paz, não pode deixar de ver que as palavras de Vargas repetem a voz do dono. Da mesma forma não pode deixar de ser contrário às ameaças de Eisenhower e de apoiar a perspectiva de paz que a União Soviética abre a todos os povos do mundo. Realmente, a nova proposta soviética de consolidação da paz tem uma importância impossível de ser ignorada. A assinatura do convênio por ela suscitado seria um sério e vigoroso passo rumo à paz.

Repudiando a excitação belicosa de Vargas e seu patão, nosso novo exige do governo brasileiro que se manifeste pelas negociações, que abolam a proposta soviética. Nosso novo odeia a guerra e quer ardentemente a paz. Por isso mesmo exige crescentemente relações normais do Brasil com a fortaleza da paz mundial, a grande União Soviética, decidida que está, ao lado dos demais povos do mundo, a fazer de 1954 um ano de grandes êxitos na luta pela diminuição da tensão internacional.

VARGAS E O SALÁRIO-MÍNIMO

O Presidente da República acaba de assegurar aos dirigentes das entidades de classe dos industriais que não tomará qualquer decisão sobre o novo salário mínimo sem primeiro consultar as classes conservadoras.

Esta declaração de Vargas desmascara a demagogia de seu pau-mandado Jango Goulart em torno do salário mínimo e demonstra mais uma vez, o verdadeiro caráter anti-operário e anti-popular de seu governo, governo de traição nacional. O tubarão de São Borja pretende, portanto, engavetar a decisão da Comissão de Salário mínimo que fixa em 2.400 cruzeiros o mínimo para o Distrito Federal.

Trata-se no caso, não tanto da conquista de um mínimo vital de existência para a classe operária, mas antes de minicar um pouco as condições de miséria em que vive como deixa claro o fato de só serem levadas em conta as necessidades pessoais do trabalhador, não se atendendo às de sua família. Vê-se que a classe operária não pode esperar a conquista de um salário mínimo que assegure condições de vida normais e humanas — exigência inscrita no Programa do P.C.B. — do governo de latifundiários e grandes capitalistas que atualmente detem o Poder no Brasil.

Na realidade, Getúlio age como exigem os patrões que não querem elevar os salários mínimos. É grande o alarido que o patronato vem fazendo através da sua imprensa contra a concessão do novo salário mínimo aprovado, mostrando suas «graves consequências» para os trabalhadores: desemprego por não poderem pagar e aumento do custo de vida anulando o aumento.

Não será o salário mínimo que aumentará o desemprego. Os patrões não podem viver sem os braços dos operários. Quanto ao custo de vida este continua a crescer sem que os salários aumentem. É a ganância dos capitalistas em obter mais lucros que faz a carestia, os altos preços e a política de guerra do governo a serviço dos interesses dos grandes latifundiários e dos imperialistas americanos que traz mais fome ao povo.

Portanto, o salário mínimo exigido pelos trabalhadores é uma medida para fazer diminuir o abismo que existe entre o salário e os preços, salário esse que é calculado apenas para um operário viver modestamente, não incluindo as necessidades também da família do trabalhador. Os trabalhadores, porém, não recuarão do objetivo traçado não obstante os arreganhos dos patrões e do governo. Enfrentando todas as ameaças redobrarão em sua luta, atendendo ao Apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil que concita a todos os trabalhadores a lutar pelos novos salários mínimos e unidos derrotar a ganância desmesurada do patronato e a política de fome e reação do governo, exigindo ao mesmo tempo que os preços das utilidades sejam baixados, que não sejam permitidas as demissões para que o salário mínimo não seja burlado, e as condições de vida não se tornem piores.

GETÚLIO, CAPITÃO DE MATO

Desde a assinatura do Tratado do Rio de Janeiro, em 1947, os povos da América Latina não estiveram diante de ameaça tão grande como a que se lhes depara em face da próxima X Conferência Interamericana, convocada para o mês de março. Ao passo que, no Brasil, como nos demais países irmãos aumenta de vigor a luta de massas pela independência nacional e a derrubada do jugo dos governos servis à prepotência americana, o Departamento de Estado e as chancelarias continentais que agem sob

suas ordens esmeram-se no preparo de novos instrumentos de escravização.

Não está apenas no terreno da conjectura a intervenção imperialista aberta em cada um dos países do Continente, em que a maré montante da indignação popular começa a socavar a muralha imperialista. Falando em «ameaça interna» os imperialistas e seus agentes colocaram na ordem do dia da X Conferência, de maneira deslavada, as medidas a concretizar para levar a termo a ameaça intervencionista mais aberta.

Ainda agora, em entrevista especial à revista americana «Visão», o Secretário de Estado Assistente para a América Latina, John Moors Cabot, referindo-se a «ação coletiva das repúblicas americanas» diante da infiltração dos «comunistas guatemaltecos» declara, textualmente: «Creio que as repúblicas vizinhas da Guatemala deveriam responder se estão sofrendo ou não infiltração comunista oriunda da Guatemala e que caberia a elas, e não a nós, levantar a questão em Caracas». Mr. Moors sabe, muito bem, que conta com lacaios dedicados na América Central e pretere agir por intermédio deles. Não foi, pelo mesmo processo que tentaram os americanos, há pouco, derrocar o governo democrático da Guatemala, promovendo, por meio de Osório, de El Salvador, e de Somoza, de Nicarágua, o frustrado levante de Salamá?

Um papel de destaque vai sendo crescentemente assumido por Getúlio na política de manutenção do estado de coisas semi-colonial em todo o Continente. Vimos outro dia seu discurso sobre as colônias, logo seguido de movimentado aparato militar das fronteiras da Guiana inglesa. Vimos recentemente o seu discurso as forças armadas em que pretende dar-lhes a tarefa de capitão do mato contra o povo brasileiro e os povos irmãos. Os generais e almirantes fascistas, com a mesma desfaçatez com que se curvam aos opressores americanos vociferaram ameaças contra nossa gente e o movimento libertador de outros países do Hemisfério.

Vejamos, por exemplo, o discurso do almirante Waldemar Mota, comandante da Escola de Guerra Naval, pronunciado a 9 do corrente, na presença do próprio Getúlio. Que diz ele, senão o mesmo que seu comandante Vargas? Mota declara que «estamos preparados para assegurar a tranquilidade no Continente Americano e nos encontramos prontos para manter a ordem interna no país». E a independência nacional? Isso não interessa de nenhum modo a Mota, que não cora nem um pouco ao afirmar que: «Suas matérias primas (do Brasil), inclusive os minerais estratégicos têm sido postos à disposição dos Estados Unidos por convenios que não ostentam razões puramente comerciais», isto é, por convenios que se chocam com os interesses nacionais, que por sinal nada tem de comum com os de Vargas ou de Mota.

O Governo de Vargas bate-se hoje intensamente pelo «princípio de intervenção» a favor dos tiranos. Com isso pretende também garantir a si próprio. Traçou todos os planos e só se esqueceu do elemento decisivo: do povo brasileiro que não está nos bordos dos generais, nem no cofre dos bancos americanos.

AMEAÇADA A LIBERDADE DE IMPRENSA

Getúlio mandou instaurar um processo farsa contra a IMPRENSA POPULAR e seu diretor, Pedro Motta Lima, por motivo da publicação do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. O velho tirano Vargas lança mão dos seus argumentos prediletos — os atos de violência fascista contra as liberdades democráticas.

Por outro lado alguns esboça o qual tem uma especial vocação o «Correio da Manhã» jornal que se orgulha de fazer oposição a Peron e de defender a liberdade de botar a boca no mundo «chamando a polícia», serviço patentes levantadas pelo projeto de Programa do P.C.B., gloriosamente do debate das crônicas da reação, fugindo ver-imprensa na Argentina...

Entretanto, as «providências» reclamadas pela imprensa de aluguel contra a imprensa da verdade e da paz que publicou o projeto de Programa do P.C.B. não constituem nem novidade nem surpresa. A violência contra os jornais da imprensa popular é inerente ao próprio regime de brutal exploração da minoria dominante e dos imperialistas norte-americanos. Recentemente, a polícia de Vargas-Ludovico assassinava em Goiânia o jornalista Haroldo Gurgel do jornal «O Momento» que, embora não sendo da imprensa popular, fazia certa oposição ao governo. Dias depois era assassinado em Catalão, também em Goiás, o jornalista de Prestes, Antônio Barbosa. Há poucos dias, os beaguins e policiais togados da Bahia fecharam «O Momento», órgão da imprensa popular e passaram a vender suas máquinas.

Em compensação, Getúlio mandou botar uma pedra em cima no inquérito parlamentar em torno do maior escândalo de imprensa já verificado no país, em que estão envolvidos desde o Presidente da República até o nautabundo Chateaubriand.

Perseguidos pelo governo, os jornais da imprensa popular são amados pelo povo, como bem o prova a esplêndida vitória da campanha dos 20 Milhões, superada em quase um milhão de cruzeiros.

O berreiro dos órgãos da imprensa reacionária e as ameaças e violências de Vargas não podem, entretanto, esconder a realidade brasileira, nem impedir, que o Programa do Partido Comunista seja debatido por milhares e milhares de pessoas, e acolhido com entusiasmo por corresponder com exatidão científica às aspirações da maioria esmagadora dos brasileiros.



LÊNIN Fundador e Educador do Partido Bolchevique ALTAMIRO GONÇALVES

Vladimir Ilyich Lênin, discípulo e continuador de Marx e Engels foi a figura de revolucionário mais extraordinário dos tempos modernos. Sua vida é um manual inesgotável de ensinamentos e um exemplo para os comunistas do mundo inteiro. O grande e sábio Iosif Vissarionovitch Stálin, construtor do Socialismo e arquiteto do comunismo na URSS, inspirou-se em Lênin toda sua vida, seguiu-lhe fielmente os ensinamentos e desenvolveu sua obra, elevando-a a culminâncias inatingidas antes. Para Stálin, Lênin destacava-se entre todos os revolucionários como uma verdadeira «água das montanhas».

V. I. Lênin foi o construtor e o educador do glorioso Partido Bolchevique.

Nas célebres lutas travadas na velha Rússia czarista contra as concepções doutrinárias do menchevismo, Lênin elaborou e fundamentou os princípios básicos sobre os quais havia de assentar a organização do partido de classe do proletariado. As importantes teses de Lênin sobre o Partido converteram-se nas leis básicas que regem ainda hoje, e hão de reger por muito tempo, não só a vida do grande P.C.U.S., mas também a de todos os Partidos Comunistas do mundo.

V. I. Lênin não só elaborou os princípios básicos de organização do Partido, mas também, no próprio processo de sua elaboração e depois, como revolucionário prático inextinguível que era, converteu-se na figura central da aglutinação e unificação, tanto ideológica como orgânica, dos numerosos círculos marxistas espalhados pelo grande império russo, forjando, com eles, o invencível Partido Bolchevique. Coube a Lênin, assim, a glória de ter sido o construtor do Partido do proletariado na Rússia czarista, partido que haveria de converter-se, desde logo, por sua maestria e firmeza de princípios, num modelo e guia internacional para todos os Partidos Comunistas.

Como é óbvio, o Partido Bolchevique não teria alcançado as transcendentes e históricas vitórias que obteve, nem ganharia a projeção internacional que possui incontestavelmente, se não tivesse sido, como foi e é, o guardião firme e fiel da pureza dos princípios marxistas, contra todas as deturpações dos oportunistas de esquerda e de direita, desde os chefes traidores da II Internacional e os mencheviques, até Trotsky e seus sequazes. V. I. Lênin educou-se nesse espírito de fidelidade à doutrina do marxismo e de intransigência nas questões de princípios.

A obra de V. I. Lênin tem uma significação internacional. Ela constitui um valioso tesouro e um patrimônio para o movimento comunista mundial. Eis por que todos nós, comunistas brasileiros, saudamos jubilosos a justa decisão do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil de proclamar este mês de janeiro como o Mês de Lênin, recomendando o estudo de sua biografia, que será lançada em edição popular, ao mesmo tempo que resolveu editar em português as obras do genial mestre do proletariado mundial.

Com isso todos nós, comunistas, teremos a oportunidade de possuir e estudar a fundo as obras clássicas de V. I. Lênin, educando e forjando nosso espírito nos princípios do marxismo-leninismo.

Não há dúvida que essa sabia decisão do nosso Comitê Central, inspirada pelo chefe do nosso Partido, camarada Prestes, muito contribuirá para abreviar os prazos das históricas vitórias que haveremos de alcançar.

A Reforma Agrária de Que o Brasil Precisa

A população camponesa, constituída pelos milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sítantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 70% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Abandonados ao analfabetismo, vítimas de epidemias, descalços e semi-nus, morando em choupanas, dispendo apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do contínuo aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários, espoliados pelos grandes fazendeiros e usurários, não têm garantias de posse da terra que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção que é praticamente confiscada pelos latifundiários e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

(DO PROJETO DE PROGRAMA DO P.C.B.)

A vida dos trabalhadores do campo em nosso país é duríssima. AO LADO, no clichê de cima, uma família expulsa de suas terras é vista atirada ao relento, enquanto no de baixo um grupo de camponeses sem terra prepara-se para o trabalho. EM BAIXO: Uma visão da exploração do trabalho no campo, onde até crianças são obrigadas a trabalhar para não morrer de fome.

Nenhum exagero existe na caracterização que o projeto de Programa do P.C.B. faz da situação miserável das grandes massas camponesas. Sua linguagem sóbria por que científica, é transparente, cristalina, revela fielmente as duas condições em que vivem os camponeses, desde os assalariados agrícolas, semiproletário do campo e camponeses posseiros do terrível atraso e o tremendo despotismo a que esbora, até os camponeses médios e mesmo ricos, pois todos sofrem o terrível atraso e o tremendo despotismo a que estão submetidos.

Na verdade o latifúndio, as relações de produção semi-feudais, criminosamente, conservadas à custa da opressão imposta às massas pelo contínuo dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros com o imperialismo, particularmente com o imperialismo lanque, é que mantém os camponeses nesta situação. Na maior parte do campo brasileiro o latifúndio feudal-escravista dos portugueses apenas foi substituído pelo latifúndio semifeudal de nossos dias. Por isso mesmo cerca de 10 milhões de brasileiros vivem no Brasil em relativo isolamento, perdidos nas imensidões de terras incultas, mantendo uma roça precária nas terras de um senhor feudal qualquer e como que à margem da vida nacional.

«Contrata-se» trabalho gratuito

Tão arraigadas estão as relações de produção semi-feudais, tão seguros de obedecerem elas às «leis de Deus» estão os grandes fazendeiros, que não as ocultam, mas, ao contrário, os próprios contratos agrícolas as registram erumente. É frequente nesses contratos encontrarem-se causas que prendem o camponês e até sua família à terra, escravizando-o na prática por meio de dívidas escorchantes que vão se transferindo de pais a filhos.

O exemplo que vamos mencionar de contrato agrícola refere-se a Valparaíso, na região Noroeste de São Paulo, refletindo as condições que existem no Estado mais adiantado do Brasil.



Que condições são estas? A Fazenda Paraíso, de Francisco de Paula Carvalho Sobrinho, nos seus contratos para o ano agrícola de 1933/54 — cuja cópia recebemos há poucos dias — insere em seu item 12: «Os colonos farão sem remuneração quando e como determinar a Administração da Fazenda, o roçamento dos pastos da colônia, e os concertos das cercas dos manguieiros».

Com a maior clareza, portanto, al está formulada a exigência do trabalho gratuito para o senhor, típico dos tempos feudais de séculos atrás. Mas o caráter semi-feudal das exigências formuladas aos colonos de café não se limita a isso. Neste mesmo contrato, o capítulo das obrigações dos colonos estabelece outras circunstâncias para o trabalho gratuito e, ao tratar da colheita, engaja toda a família do colono. E isto é o faz para todos os membros da família, que na ocasião de firmarem este contrato forem registrados como trabalhadores, isto é, como é sabido, até as próprias crianças. E, uma vez registradas assim, na época da colheita, qualquer falta ocasionada pela própria estafa natural devido às condições brutais de exploração com o trabalho de sol a sol, dá lugar a uma multa equivalente ao triplo do que a fazenda paga pelo trato de 1.000 cafeeiros. Isto é, o colono que recebe 200,00 por mês, deixa de receber e ainda fica devendo Cr\$ 400,00 se uma de suas crianças não puder trabalhar um mês no período da colheita! Isto para não falar em que o contrato exige do colono «atender com presteza a qualquer hora, ao chamado da fazenda», etc. Os domingos, feriados e dias santificados não são pagos, nem os latifundiários reconhecem aos camponeses o direito a férias.

Eternamente na miséria, os colonos estão à margem de qualquer assistência. Se a doença assalta suas famílias, o que é frequente, ninguém os socorre; ficam arruinados de dívidas. Seus filhos, desde cedo, agarram no cabo da enxada e são poucos os que conseguem concluir o curso primário.

O governo associado aos latifundiários para explorar os camponeses

Tódas as outras camadas de camponeses gemem sob o jugo feroz e impiedoso do regime dos latifundiários. Os assalariados agrícolas recebem salários de fome e ainda ficam sujeitos ao sistema do vale e do barracão. Nas usinas, como é o caso da usina «Rafard», por exemplo, os salários são de 33 cruzeiros por 14 horas de trabalho. Velhos, até de 75 anos, são forçados a carregar pesados feixes de lenha, conforme denunciava recentemente o jornal «Notícias de Hoje».

Os pequenos e médios proprietários, já espoliados pelos fazendeiros, usurários e toda sorte de exploradores, têm suas terras sob constante ameaça por parte dos latifundiários. Estes fatos ocorrem diariamente e não só nas paragens mais distantes. Agora mesmo, em plena capital de República organizou-se gigantesco grilo de terras em que se mancomunaram além do cardeal d. Jaime Câmara, e do senador Apolônio Sales, o secretário da agricultura da Prefeitura carioca e um tenente-coronel do Exército. Trata-se de que uma Cia. imobiliária ligada ao alto-clero que pretende a posse de grandes extensões de terra no sertão carioca. Temendo a luta dos camponeses instalados nessas terras, a Prefeitura havia concedido uma verba de 30 milhões para pagar a desapropriação, mas a verba «desapareceu» e, a Prefeitura resolveu então autorizar a expulsão dos camponeses sem qualquer indenização.

Este fato dá bem a idéia de como as classes dominantes e o governo que lhes serve tratam a maioria da população brasileira e especulam com a própria miséria dos camponeses. Fenômenos idênticos e até piores ocorrem em todo o país. No Nordeste, além das negociatas com as verbas para auxílio aos flagelados que nada recebem, o governo chega a ponto de contratar os flagelados com salários de fome para a execução de obras para os latifundiários e estradas estratégicas, quando não aproveita-se da seca mandando vender água aos flagelados que morrem pelas estradas completamente desidratados.

E é uma pequena minoria, bastante insignificante, a que faz pesar sobre as grandes massas esse jugo brutal e despótico, milhares de vidas são ceifadas por essas condições de vida propositadamente mantidas no nível mais baixo, o progresso do país se vê impedido e o povo é mantido na mais negra ignorância, com índices de analfabetismo que atingem no campo à proporção de 85, 90 e mais por cento.

E tudo isso por culpa de um punhado de senhores feudais, uma meia dúzia de representantes de uma classe social caduca que já teria sido varrida do palco da história se não fosse sustentada pelos dólares e pelas armas do imperialismo norte-americano. O imperialismo e o latifúndio — o último uma formação precapitalista adequada a um museu da história, o primeiro representando o capitalismo em putrefação — ambos caducos e condenados a desaparecer, uniram-se, n. s. seus últimos estertores, num só sistema de exploração e dominação.

Quanto ao afinal os latifundiários, esses senhores absolutos que governam o Brasil como sua fazenda, que se apoiam no imperialismo lanque e são os sustentáculos internos da colonização de nossa Pátria?

Segundo o Censo Agrícola de 1940 o n.º de pessoas ocupadas permanentemente na agricultura e na pecuária atingia a 10.540.000, enquanto o total de propriedades rurais era de 1.900.000, aproximadamente. Considerando-se como latifundiários apenas os proprietários de mais de 20 hectares, verifica-se que estes somam apenas uns 120.000. São portanto 120.000 latifundiários que exploram e oprimem uma massa de 10.300.000 camponeses pobres e médios, sem contar cerca de 123.000 camponeses ricos que podem perfeitamente formar ao lado dos camponeses pobres e médios outros latifundiários.

REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES

37 — Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

38 — Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração dos camponeses; meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barracão e obrigação do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

39 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

40 — Garantia legal à propriedade de dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

41 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

42 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses, para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Estimulo ao cooperativismo.

43 — Construção de sistema de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

44 — Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de crédito para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

45 — Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtores agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da produção, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender o mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

(Do projeto de Programa do P.C.B.)



Assim se realizou a reforma agrária na China: ao alto, camponeses prendem um latifundiário que os explorou durante muitos e muitos anos enquanto à direita aparece um aspecto da divisão das terras obtidas com a vitória da Revolução. A seguir, uma camponesa dirigindo-se alegremente para tomar posse do pedaço de terra que coube à sua família. Graças à reforma agrária a colheita de 1952 foi gigantesca e a satisfação do povo se reflete na fisionomia da jovem que aparece em meio à abundância de cereais.



Latifundiários aburguesados prometem migalhas

Sabedores de debilidade de seu domínio que se mantêm graças ainda à dispersão e desorganização do campesinato, os senhores da terra recorrem à repressão e ao terror contra os camponeses, sempre que houverem falar de luta, de organização, ou mesmo da mais leve reclamação ou protesto.

Reforça-se de ano para ano o aparelho policial no campo. Em São Paulo, o governo de Nogueira Garcez tem em vista forças repressivas motorizadas e aparelhadas de rádio-comando. Mas o fato é que nada disso impede que suba a onda de descontentamento entre os camponeses cresçam suas lutas e sua organização.

Por isso mesmo os latifundiários entram a acenar com a «reforma agrária». É verdade que alguns setores de latifundiários nem no menos admitem falar dessa perspectiva. Mas os setores de latifundiários aburguesados, particularmente os da produção de açúcar, compreendem que é chegada à hora de jogar uma cartada decisiva. Eles têm em vista uma «reforma agrária» à sua moda, isto é, que sirva para quebrar por muito tempo o ímpeto de luta dos camponeses, concedendo algumas migalhas, que em nada modificarão a situação do campesinato. Para isto, se dispõem inclusive a sacrificar uma pequena parcela da terra dos latifundiários mais retrogradados, os não aburguesados, os mais feudais.

A «reforma agrária» de Vargas

É este, justamente, o sentido do projeto de «reforma agrária» de Vargas. Não por acaso foi ela preparada pelo latifundiário de Itu de comum acordo com João Cleofas, usineiro pernambucano.

Que propõe a reforma de Vargas? Não a entrega das terras gratuitamente aos camponeses que as queiram cultivar. Nada disso. Simplesmente o arrendamento compulsório das terras particulares que seus proprietários se recusarem a aproveitar. Trata-se portanto de terras improdutivas. É o que torna claro o Programa do P.C.B., ao dizer: «Mas a reforma agrária proposta por Vargas é para uma insignificante minoria, pois somente uma parte mínima das terras improdutivas seria utilizada nessa reforma».

E, além disso, eles procuram legalizar o sistema de arrendamento semifeudal e, mais ainda, «pelos preços em vigor da terra», como reza o projeto. Isto, fora as pesadas indenizações que os poucos camponeses que recebessem dessas terras teriam de pagar ao governo. Sim, porque o latifundiário Vargas prevê gordas indenizações aos latifundiários nos raríssimos casos de possível desapropriação. No fundo, pelo sistema de arrendamento legalizado, o governo encontra um meio de enganar os camponeses e, ao mesmo tempo, fornecer renda aos latifundiários mais de cadentes e decaídos, já incapazes de explorar adequadamente a terra.

O Programa do P.C.B.: rumo para uma reforma agrária verdadeira

Muito outra é a perspectiva de verdadeira reforma agrária, perspectiva que é aberta pelo projeto de Programa do P.C.B. Trata-se, realmente, de desapropriar os latifundiários, donos tanto de terras improdutivas como das produtivas, para entregar essas terras, sem qualquer indenização aos camponeses, pobres, médios e ricos inclusive.

É uma perspectiva que interessa fundamentalmente à maioria esmagadora dos camponeses brasileiros. Não só os camponeses pobres, sem terra ou donos de pouca terra, receberão lotes capazes de assegurar-lhes uma vida digna. Os camponeses médios, proprietários ou arrendatários, terão asseguradas suas posses. O novo poder emanado do povo, o futuro governo democrático de libertação nacional, distribuirá os títulos de posse da terra e garantirá as posses dos camponeses que ocuparem terras do Estado ou de latifundiários. Os camponeses ricos terão seus bens garantidos e poderão produzir livremente contribuindo para o progresso da nação, sendo que em alguns casos poderão mesmo receber mais terra do que já possuem.

É essa perspectiva que apavora os senhores das classes dominantes. Eles compreendem que a própria divulgação de um programa assim é um tremendo fator de mobilização das massas camponesas, sob a direção da classe operária, e ao lado de todas as classes e camadas patrióticas da população, para a luta pela derrubada desse governo de Vargas que atemoa.

E assim será, verdadeiramente: — o poder dos latifundiários e grandes capitalistas chegou ao fim de seus dias, está podre, já não mais existirá. A frente única antifeudal e antimperialista varrerá-o brevemente para o monturo da história.

VOZ DOS LEITORES

Num latifúndio no R.G. do Sul

O PATRÃO EXPULSOU O VELHO PEÃO

(Da correspondente — PELOTAS)



O velho peão Lautério Anuaré e sua mulher trabalham há mais de 20 anos na estância do latifundiário Guilherme Echenique, mais conhecido por Guilhermito. Esse estancieiro é parente próximo do dr. Silva Echenique deputado federal pela legenda do PTB, em cujo palacete se hospedou Getúlio quando esteve em Pelotas.

suas ferramentas. Quando o camponês tentou levar o machado para poder trabalhar num outro emprégo que conseguisse, e cabo, cumprindo as ordens que recebera, obteve a sua ação.

Este é um caso que demonstra a que situação chegou a exploração do trabalhador do campo, submetido a todas as formas e espécies de roubo, de violências e humilhações por parte dos patrões e do governo. Se a união e a organização dos camponeses do Rio Grande do Sul como de todo o Brasil é que poderá arrancá-los da miséria em que vivem. As Resoluções tomadas na 1.ª Conferência Regional dos Trabalhadores Agrícolas, realizada em Pelotas, constituem a bandeira de luta dos camponeses gaúchos.

PRESTES ENCARNA AS ASPIRAÇÕES DE NOSSO POVO

Os ferroviários da Cia. Paulista rejubilam-se pela passagem de mais um aniversário do Cavaleiro da Esperança. Prestes encarna as aspirações e os sentimentos de Paz de nosso povo, orienta os trabalhadores na sua luta por aumento de salários, contra a carestia, por liberdade e bem-estar, por um governo democrático de libertação nacional.

Os ferroviários ao comemorarem mais um 3 de janeiro, dão mais um passo importante na vida política, no caminho da luta pela emancipação de nosso povo e pela libertação nacional do jugo do imperialismo americano. O nosso Partido, o Partido de Prestes melhora a sua unidade para comandar as lutas dos trabalhadores.

Para os ferroviários, comemorar o 56º aniversário de Prestes é redobrar a luta pela Paz, abono, aumento de salários, contra as multas e punições, pelo retamento das relações diplomáticas de nosso país com a URSS. Comemoramos o aniversário de Prestes é impedirmos que sejam aplicados na ferrovia os planos de guerra do imperialismo americano que visa transformar-nos em escravos.

Salve o 56º aniversário natalício do nosso comandante, camarada Prestes! a) Arminho Soares — Rio Claro — Estado de S. Paulo.

PRESTES, O HOMEM QUE NÃO SE DOBRA

Salve Prestes! Salve 3 de Janeiro! Nós, operários e camponeses, trabalhadores de todas as convicções e crenças, te saudamos nesta hora de fome e de opressão. Sentimos mais coragem porque vemos em ti, camarada Prestes, a confiança, a esperança de um futuro melhor para nós e nossas famílias, para a nossa felicidade.

Foste tu, camarada Prestes, que no Comício de 3.º de Janeiro, apenas recém-saído dos cárceres das feras de Hitler, reafirmaste: «Sabeis que sou comunista». Com estas palavras vimos em ti o homem que não se dobra. Agora, no momento em que as feras do imperialismo americano uivam e arrastam os dentes querendo abocanhar nossa pátria e escravizar-nos o povo ouve a sua palavra, fica atento à tua firmeza, aos teus ensinamentos. Amanhece o dia de mais coragem, com mais calor, com mais ímpeto para lutar e vencer aos inimigos de nossa Pátria. a) Alvaros Florença — Pelotas.

CONTRATOS DE TRABALHO NO CAMPO

Solicitamos dos nossos leitores do interior, o obsequio de nos enviarem cópias de contratos de trabalho dos camponeses — colonos, arrendatários, moceiros, etc. — para efeito de próximas reportagens sobre a vida do campo, além de outros elementos (dados, informações, denúncias, notícias sobre lutas) que ajudem a revelar com toda a cruza o que são os terríveis métodos de exploração a que são submetidos os camponeses.

A Redação.



FOME NA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA AÇU-MACAU

«Quão desolador, de fome, miséria, coença...» Cerca de mil homens estão submetidos ao maior roubo e exploração na construção da Estrada de Rodagem de Açú a Macau. É um verdadeiro campo da morte. Os homens que ali trabalham são esqueletos, famintos, ganham salários de fome. Cada homem ganha 4.50 por metro cúbico de terra, no atêrro. 3 homens trabalhando durante 3 dias, ou seja, na madrugada as 7 da noite, fazem apenas 14 metros, o que dá uma diária de 9.50 por dia. Como podem viver com essa insignificância se a carne está a 26,00 o quilo, farinha a 5,00 o litro, e feijão a 12,00, o açúcar a... 7,00 o quilo, a rapadura a 5,00?

Grandes cambalachos são feitos entre o engenheiro Tarcisio e os empreiteiros, pois são desconhecidos os preços em que são entregues os trechos aos empreiteiros. O que é certo que os trechos são entregues aos chefetes políticos e seus cabos eleitorais. Quando sai pagamento eles recebem de 7 a 8 mil cruzeiros de saldo, enquanto os trabalhadores não vêem a cor do dinheiro.

O grande comerciante Aguilnaldo Gurgel & Cia. realizou uma negociação que lhe permitiu embolsar rios de dinheiro. Compra os vales a 30%, fornece os alimentos com 3% além do preço, é empreiteiro de grande trechos do serviço. São essas as chamadas «ajudas» que os srs. Getúlio, Café Filho, Silveira Pedrosa e seu parceiro «Siquito» dão aos camponeses, numa verdadeira demonstração de escárnio ao sofrimento desses trabalhadores, vítimas dos latifundiários, e do regime feudal-burguês. Para completar o quadro negro em que vivem esses mil homens, os seus empregados os trabalha-

a pretexto de falta de verba. É claro que as mingua-das verbas para os trabalhos de socorro aos flagelados só podem desaparecer antes de terminar a construção das obras. Pois o dinheiro fica em poder dos poucos mandões que dirigem os serviços, onde a miséria do povo se transforma em riqueza desse bando de agiotas a quem ficam entregues os dinheiros da nação.

Aos mil homens da Estrada de Açú a Macau, só resta uma solução. Para não morrer de fome é necessário que se unam e se organizem para dirigir-se à cidade de Açú a fim de exigir do Prefeito o reinício do trabalho. Entretanto não esperar por promessas; resolver com suas próprias forças a situação de fome, pois só a luta organizada fará recuar os exploradores da sua intenção de matar o povo à fome. — a) A. Fernandes Alves.

Um comando vitorioso da VOZ OPERARIA

DISPUTADO PELO POVO O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

É para mim difícil descrever o que foi o comando de venda da gloriosa VOZ OPERARIA no dia em que trouxe o Programa do P.C.B. Antes de a nossa equipe sair à rua, comentava-se que talvez fosse mais fácil vender a «Imprensa Popular». Partíamos alegres mas julgávamos encontrar certa dificuldade em desincumbir-nos de nossa missão. Entretanto, o povo, esse povo amigo de Prestes e do seu Partido que acaba de ultrapassar a cota dos 20 Milhões de Cruzeiros, demonstrou-nos o contrário: amantanto a «Imprensa Popular» como a VOZ OPERARIA; adquiriu todos os jornais que levávamos.

Sem muito desembaraço começamos a vendagem, eu e outro companheiro do comando. As primeiras pessoas que pegaram no jornal, liam-no com um sorriso nos lábios, comentavam cheias de confiança o aparecimento do Programa. Meu companheiro era um homem de mais de 60 anos de idade, já doente. O sol estava quente, um calor terrível. Disse-me ele: «vamos dar conta de nossa tarefa. Apesar de doente não te deixarei sozinho». Entramos numa rua estreita e esburacada. Gritamos em altas vozes, oferecendo a VOZ de casa em casa, anunciando a saída do Programa.

Começamos a sentir que o povo já estava esperando pela palavra de Prestes, pela orientação do P.C.B. Todos comentavam, discutiam, faziam declarações de carinho para com o Partido do proletariado e do povo. O tempo já se tornava escasso para atender à curiosidade do povo. Os jornais esgotavam-se rapidamente e lamentávamos ter de deixar aquele convívio alegre e de confiança em nosso Partido.

De regresso, chegamos à Praça, apregoando a VOZ OPERARIA. Nesse local havia vendas e botequins donde os olhares se voltavam para nós, todos se interessando pelo jornal. Dois jovens operários aproximaram-se de nós e perguntaram em voz alta: «Esse é jornal comunista? É o jornal do Partido Comunista? respondeu que sim. Com entusiasmo eles o compraram ao mesmo tempo que faziam uma saudação a todos os pulmões: «Viva o Partido Comu-

nistal Viva Luiz Carlos Prestes!»
Foi assim que o povo recebeu e nosso querido Semanário e o Programa do Partido Comunista do Brasil a) A. R. P. — Distrito Federal

RAÇÃO NO CURTUME MONSTRUOSA EXPLO-MONTENEGRO

Os patrões do Curtume Montenegro — Carlos Dietrich e seus dois filhos — tratam os operários e operárias da maneira a mais brutal, obrigando-os a trabalhar como verdadeiro escravos.

Há pouco tempo foi despedido de maneira violenta o operário Osmar Antonio da Cruz. Esse trabalhador da seção de molhagem de couros de boi foi insultado pelo gerente por não ter conseguido dar cabo da monstruosa tarefa de molhar 455 couros em um dia apenas. Restavam alguns couros e os patrões entendiam que o operário devia continuar a colocar os couros nágua à custa de seu descanso e sem qualquer remuneração.

O tal Oscar, filho de Dietrich, aos berros, acusava o operário de querer deixar os couros apodrecerem fora d'água, ao mesmo tempo que insistia em que este fosse «trabalhar sem remuneração». Ao soar a hora de saída, porém, o operário usando o seu direito, foi lavar-se para ir embora. O explorador não se conformou e despediu-o sem qualquer indenização, nem mesmo a de 8 dias como aviso prévio.

Os Dietrich costumam dirigir insultos às moças que ali trabalham tratando-as de «lixo», nomes de animais e outros depreciativos. Quando os operários entram no serviço, os patrões examinam se algum traz merenda. Um pedaço de pão eles obrigam a jogá-lo fora para que o trabalhador não perca um minuto comendo, embora possa passar fome durante o trabalho.

Outras irregularidades ocorrem nesta fábrica. Já é do conhecimento de todos o caso daquela operária que os patrões obrigaram a se vacinar contra o tifo embora ela alegasse não estar em condições de suportar a injeção. Quando a operária caiu em estado de choque, quase perdendo a vida, os patrões lhe negaram assistência e a despediram sem qualquer indenização. Em consequência ela está doente até hoje.

Tais fatos vêm causando indignação entre os operários, principalmente aos que trabalham no curtume. Os



patrões só pensam em arrancar mais lucros do suor dos operários e os consideram como bestas de carga e não como seres humanos.

Mas, os operários unidos poderão fazer cessar tudo isso, obrigar os patrões a respeitar seus direitos. Unidos, fortalecendo as comissões de salários poderão elevar seu magro salário que não dá nem para o feijão, poderão derrotar os métodos de opressão e de exploração dos patrões. Do Correspondente Montenegro — R. G. do Sul.

VOZ OPERARIA N.º 191

Tendo-se esgotado completamente a edição de VOZ OPERARIA, N.º 191, solicitamos dos nossos leitores e amigos que tenham exemplares dessa edição, o favor de não-los remeterem com a máxima urgência a fim de que possamos suprir essa falha de nosso arquivo, pelo que muito agradecemos.

A Redação

POSTA RESTANTE

UBERABA — Recebemos do leitor Raul Rodrigues Cajado, da Comissão de iniciativa da Campanha Pró-Imprensa Popular, uma denúncia contra as arbitrariedades da polícia local. Na madrugada de 3 de Janeiro os policiais cabo Taba, Camilo e mais três indivíduos violaram o seu domicílio e avarcaram uma faixa na sede do Bairro E. Unidos Pró-Imprensa Popular, danificando ainda a fachada da residência. E fica aqui registro do protesto desse amigo da imprensa da verdade e da paz contra essa violação da Constituição e das liberdades democráticas.

SAO PAULO — Recebemos as sugestões do leitor Menandro Polis, sobre a criação de um jornal de novo tipo da imprensa popular.

POÇOS DE CALDAS — Leitor D. Monteiro da Silva. Sua carta no que toca ao problema de remessas está em poder do nosso gerente. Quando às dificuldades de divulgação da VOZ OPERARIA, é provável que, entre outros fatores esteja o fato de que não têm chegado até esta redação notícias dessa cidade, denúncias sobre a situação dos operários e camponeses, etc. Certamente, se estas denúncias e notícias forem enviadas por V. e pelos próprios leitores, aumentará muito as possibilidades de divulgação deste jornal nessa cidade.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Leitor F. Milc — Recebemos e anotamos sua sugestão sobre a criação de um curso de marxismo pelas páginas da VOZ OPERARIA!

RECEBEMOS

Artigo de Adolfo Nunes, intitulado: «Fortalecimento do nível ideológico do Partido, tarefa do momento e de cada comunista». JARDINÓPOLIS — Saudação a Prestes, de Roberto Camargo. BAHIA — Um relatório sobre a situação dos trabalhadores do cacau. RIO GRANDE — R. G. do Sul — Carta de José Marques Mendonça sobre as comemorações do aniversário de Prestes. SARA E LÚCIA — Recebemos cartas com saudações a Prestes. MARINGÁ — Norte do Paraná — Carta de Juarez sobre a Campanha Pró-Imprensa Popular. ARAÇATUBA — Correspondências sobre camponeses, de Felisbino Montenegro. VALPARAISO — Notícias sobre várias fazendas, enviadas pelo leitor Mendes. PARAQUAÇU — Saudação pelo 56º aniversário de Prestes, acompanhada de informações sobre o campo, de um camponês. BELEM DO PARA — Recebemos do correspondente, noticiário sobre manifestação contra a carestia e contra as leis de arrendamento de fotografias e exemplares de manifesto e boletins. CONDADO — Paraíba — De um leitor, recebemos denúncia sobre a situação no Posto Agrícola.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA F SILVA
MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.
P Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 43.
Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sacl.
Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
ASSINATURAS

Anual Cr\$ 90,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00
N avulso 1,00
N atrasado 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

O XXX ANIVERSÁRIO DA MORTE DE LÊNIN:

LÊNIN, GUIA E CHEFE DO PROLETARIADO MUNDIAL

HÁ 30 anos, no dia 21 de janeiro de 1924, deixava de pulsar o coração de Valdimir Ilitch Lênin.

Neste dia, os trabalhadores do mundo inteiro, assim com toda a humanidade progressista, tributam as mais ardentes homenagens à memória do grande Lênin, o gênio da revolução.



Lênin nasceu a 22 de abril de 1870, em Simbirsk (hoje Ulianovsk), sobre o Volga.

A partir dos 17 anos, quando foi expulso da Universidade de Kazan e deportado para a aldeia de Kokushkino, Lênin entrega toda a sua vida à causa do proletariado, à luta pelo socialismo. Suas primeiras atividades revolucionárias se desenrolam nas cidades de Kazan e Samara. Em 1893 chega a Petersburgo, então a metrópole política da Rússia.

Em Petersburgo, em 1895, Lênin consegue unificar os círculos operários marxistas existentes, fundando a «União de Luta pela Emancipação da Classe Operária», a primeira organização na Rússia que realizou a fusão do socialismo científico com o movimento operário. A «União de Luta» foi o embrião do Partido revolucionário do proletariado russo.

LÊNIN, FUNDADOR DO PARTIDO COMUNISTA

Na última década do século XIX e nos primeiros anos deste século, a atividade de Lênin se caracterizou pela luta implacável contra o populismo e o economismo, variantes do oportunismo no movimento operário russo. O esmagamento dessas concepções oportunistas era uma condição indispensável para a criação do Partido revolucionário do proletariado.

Lênin se incumbiu desta tarefa

O plano de Lênin consistia na criação de um periódico político destinado a toda a Rússia — «Iskra» — através do qual seria unificado o Partido, tanto do ponto de vista ideológico como do ponto de vista orgânico. Contra o plano de Lênin levantaram-se os «economistas» que, não querendo a revolução, negavam a necessidade de um partido único, centralizado e combativo, com um claro programa marxista e com uma tática revolucionária. Lênin conseguiu executar vitoriosamente o seu plano, lançando os alicerces do grande Partido Comunista da União Soviética.

Desta época data a obra clássica «Que Fazer?», na qual Lênin elaborou as bases ideológicas do Partido revolucionário do proletariado.

Através da «Iskra» Lênin desenvolve inafatigável campanha pela realização do plano de organização do Partido e pela convocação do II Congresso do P.O.S.D.R., ao tempo em que elabora o programa do Partido.

Em julho de 1903, em Bruxelas, reúne-se o II Congresso, o Congresso de fundação do Partido Bolchevique. Lênin travou então uma luta titânica contra os adversários da «Iskra», intervindo no Congresso cerca de 120 vezes. O centro da luta de Lênin era a aprovação do projeto de programa elaborado por «Iskra». Tratava-se de um programa revolucionário, que apresentava como tarefa fundamental para o Partido a luta pela ditadura do proletariado. Esmagada por Lênin a oposição dos oportunistas, o programa foi aprovado pelo Congresso, mantendo-se em vigor até o VIII Congresso do Partido, em 1919.

Outra luta titânica travada por Lênin no II Congresso foi em torno dos princípios de organização do Partido. Lênin demonstrou que na luta pelo poder a grande arma do proletariado é a sua organização. A classe operária precisa de um Partido que seja o seu destacamento de vanguarda, consciente e organizado, coeso e centralizado, armado com a teoria revolucionária, com o conhecimento das leis do desenvolvimento social e da luta de classes e com a experiência do movimento revolucionário mundial.

Depois do Congresso, em sua obra «Um passo adiante, dois passos atrás», Lênin elaborou a doutrina sobre o Partido como a organização superior do proletariado, que dirige e orienta todas as outras organizações da classe operária, e sem a qual é impossível o triunfo da revolução.

A significação histórica do II Congresso do P.O.S.D.R. está em que nele foi criado o Partido marxista da classe operária, van-

guarda do proletariado russo e de todo o movimento comunista internacional.

Ao grande Lênin cabe a glória incomparável de ter sido o fundador do Partido Bolchevique.

LÊNIN CHEFE DO PARTIDO

A vitória do plano leninista de criação do Partido revolucionário do proletariado revelava em Lênin o genial continuador da obra de Marx e Engels, e o chefe incontestável do Partido.

Lênin dirigiu o grupo dos bolcheviques formado no II Congresso. No período da primeira revolução democrático-burguesa (1905), Lênin traçou o genial plano tático do Partido, elaborou e fundamentou os princípios táticos do Partido da classe operária. Este plano tático, exposto especialmente na célebre obra «Duas Tácticas», desenvolvia a idéia da hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa, estabelecia a aliança dos operários e camponeses como condição indispensável para a vitória da revolução e facilitava a passagem da revolução democrático-burguesa à revolução socialista. Assim, Lênin, à frente dos bolcheviques, orientava-se no sentido da derrubada do tzarismo, no sentido de desenvolver e tornar vitoriosa a revolução. Os mencheviques, ao contrário, procuravam frear a revolução, defendiam a «tese» da hegemonia da burguesia na revolução democrático-burguesa.

O triunfo do plano tático de Lênin assentou as bases da tática revolucionária graças à qual o proletariado russo, em aliança com os camponeses, em outubro de 1917, arrebatou o poder das mãos dos capitalistas e latifundiários e estabeleceu o poder soviético, o socialismo.

Como se sabe, a insurreição de 1905 foi cruelmente esmagada pelo tzar. Enquanto os mencheviques choramingavam dizendo que «não se devia ter empunhado armas», Lênin afirmava que, «pelo contrário, o que se deveria ter feito era empunhar armas mais resolutamente, com mais energia e maior combatividade».

Nos anos que se seguiram à derrota da insurreição, Lênin travou uma luta incansável contra os mencheviques, liquidacionistas e toda espécie de capitulacionistas. A frente dos bolcheviques, Lênin lutava por manter e assegurar as organizações ilegais do Partido e ao mesmo tempo, utilizar todas as possibilidades legais para ampliar as ligações com as massas.

Cabe a Lênin o mérito de ter defendido e desenvolvido os fundamentos teóricos do Partido marxista — o materialismo dialético e histórico — desmascarando os que, acovardados pelo terrorismo implantado por Stolypin, colocavam em moda a «crítica» ao marxismo. Esta tarefa foi cumprida por Lênin em sua obra clássica «Materialismo e Empirio-crítica», aparecida em 1909.

A luta irreconciliável de Lênin contra todas as manifestações de oportunismo no seio do Partido adquiriu particular relevo em 1912, ano em que se realizou a VI Conferência Nacional do Partido, em Praga. Lênin desenvolveu incansável atividade na preparação desta Conferência, dirigiu pessoalmente os seus trabalhos, elaborou os principais informes e redigiu as resoluções mais importantes. A Conferência expulsou do Partido os mencheviques e unificou as organizações de todo o país num Partido Bolchevique único.

Como previra Lênin, verifica-se na Rússia um impressionante ascenso das lutas do proletariado e dos camponeses. A Rússia avançava rumo à nova revolução.

De acordo com as indicações de Lênin, é fundada a «Pravda», em 1912.

Os «pravdistas», formados e educados por Lênin, constituíram o núcleo do Partido Bolchevique nas jornadas da Revolução de Outubro e da construção do socialismo na URSS.

LÊNIN E A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO

No período da guerra imperialista de 1914-1918, enquanto os partidos da II Internacional, corroidos pelo oportunismo, passavam à defesa aberta da guerra, Lênin e os bolcheviques foram os únicos que se mantiveram fiéis ao socialismo e ao internacionalismo proletário. Em setembro de 1914, Lênin elabora as teses sobre a guerra, em que denuncia a traição da II Inter-

nacional e lança as palavras de ordem de «transformação da guerra imperialista em guerra civil» e «derrota do próprio governo na guerra imperialista». Lênin traçava, assim, a teoria e a tática do Partido Bolchevique sobre as questões da guerra, da paz e da revolução.

Desencadeada a guerra, Lênin se lançou, desde os primeiros dias, na tarefa de criar uma nova Internacional, a Internacional Comunista. Em setembro de 1915 participa da Conferência de Zimmerwald e em abril de 1916 chefia o grupo bolchevique na Conferência de Kienthal.

Da Suíça, onde se encontrava foragido, Lênin dirigia a dura luta dos bolcheviques na Rússia. Desta época data o trabalho clássico de Lênin «O Imperialismo, fase superior do capitalismo», em que demonstra que o imperialismo é a fase culminante e última do capitalismo e revela as leis econômicas da época do imperialismo. Nesta obra, Lênin assinala que, sob as condições do imperialismo, torna-se mais aguda a luta pela posse dos mercados, das colônias e fontes de matérias primas. O imperialismo arrasta a humanidade a novas guerras e a monstruosas carnificinas. Lênin formula, neste livro, uma nova e acabada teoria da revolução socialista, segundo a qual é possível o triunfo do socialismo em alguns países, ou mesmo em um só país, isoladamente.

LÊNIN, DIRIGENTE DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Guiando-se pela nova teoria da revolução socialista formulada por Lênin, o Partido Bolchevique preparou o proletariado russo para novas lutas revolucionárias, levando-o à derrubada do tzarismo e assegurando a vitória da revolução democrático-burguesa, em fevereiro de 1917.

Lênin recebe na Suíça a notícia da vitória da insurreição. Em suas Cartas de Longe analisou a revolução de fevereiro, mostrando que, em face da dualidade de poderes que se criou, a tarefa consistia em ganhar as massas para a luta contra o governo provisório, e sua substituição pelo governo dos soviets.

A 16 de abril, Lênin chegava a Petrogrado. Ao descer do trem, Lênin pronunciou seu famoso discurso apontando as massas o caminho da revolução socialista. No dia seguinte à sua chegada, Lênin apresentou as Teses de Abril, traçando a linha revolucionária da transformação da revolução democrático-burguesa na revolução socialista. Nas Teses de Abril Lênin enriqueceu o marxismo com a conclusão de que a melhor forma política da ditadura do proletariado passava a ser a república dos soviets.

À frente do Partido, Lênin desenvolve uma atividade incansável. Escreve quase diariamente para a «Pravda», fala em comícios, dirige congressos e conferências, etc. O governo provisório persegue-o furiosamente.

Nos meses que antecederam a Revolução de Outubro, os bolcheviques conquistam a maioria nos soviets e esmagam a intenção de Kornilov contra os soviets. A 23 de outubro o Comitê Central aprovou a histórica resolução redigida por Lênin em que era colocada na ordem do dia a insurreição armada. Na noite de 6 de novembro, Lênin se transferiu para o Smolny, que se converteu em Quartel General da Revolução. E' então aprovado o plano para a tomada do Palácio de Inverno. Na manhã de 7 de novembro toda Petrogrado está em Soviet de Petrogrado, Lênin proclama a vitória da Revolução.

No mesmo dia, no

Na noite do dia 7 reúne-se o II Congresso dos Soviets, que aprova o Decreto sobre a Paz e o Decreto sobre a Terra. Neste Congresso foi formado o Conselho de Comissários do Povo, sob a presidência de Lênin.

A vitória da Revolução de Outubro representou o triunfo da teoria leninista da revolução proletária. Iniciou uma nova era na história da humanidade.

LÊNIN, FUNDADOR DO ESTADO SOVIÉTICO

Com a vitória da Revolução de Outubro apresentaram-se ao Partido as tarefas

de construir e consolidar o Estado soviético e iniciar a construção do socialismo. Lênin tomou em suas mãos estas tarefas.

Sob a sábia direção de Lênin e tendo de superar imensas dificuldades o Partido levantou todo o povo soviético para a salvação da pátria, esmagando a resistência dos latifundiários e capitalistas e rechaçando vitoriosamente a intervenção armada dos 14 Estados capitalistas.

Derrotada a intervenção, o país dos soviets atravessou com êxito a etapa de restauração da economia nacional e começou a passar para a etapa da industrialização. No VIII Congresso Nacional dos Soviets, em 1920, Lênin declarou que o objetivo do Estado soviético devia ser o desenvolvimento ao máximo da indústria pesada e a colocação de toda a economia do país, inclusive a agricultura, numa nova base técnica. «O comunismo — declarou — é o poder soviético mais a eletrificação de todo o país». Nessa base foi elaborado o Plano Goelro.

No X Congresso do Partido, em março de 1921, por indicação de Lênin, é adotada a «nova política econômica». Esta resolução assegurava uma sólida aliança econômica entre a classe operária e os camponeses para a construção do socialismo. «Da Rússia da NEP sairá a Rússia socialista», — disse Lênin em seu último discurso, no Soviet de Moscou, em novembro de 1922.

Em dezembro de 1922, por proposta de Lênin e Stálin, foi criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

AS IDEIAS DE LÊNIN INSPIRAM E GUIAM O P.C.B.

Decisiva foi e continuará a ser a influência do leninismo no movimento revolucionário brasileiro.

Foi ao influxo da Revolução de Outubro, das vitoriosas idéias de Lênin que se formou o Partido Comunista do Brasil.

Após a Revolução Russa, o nome de Lênin era aclamado pelo proletariado brasileiro nos sindicatos, comícios, passeatas, etc. No 1.º de maio de 1917, segundo os jornais da época, num comício de 60.000 operários na Praça Mauá (Distrito Federal) eram dados «vivas estrepitosos à Rússia Nova e a Lênin». Neste mesmo dia, num ato no Teatro Recreio, foi prestada grandiosa homenagem a Lênin. Diz um jornal da época: «O Teatro Recreio parecia ruir. Um brado uníssono de aplausos ecoou, e o nome de Lênin foi repetido com vigor por todos os presentes!»

Durante os 31 anos de sua gloriosa existência, o P.C.B. procurou sempre se guiar pelos sábios ensinamentos do grande Lênin e seu companheiro de armas e continuador de sua obra, Stálin.

Ao apresentar agora o seu Programa ao povo brasileiro o Partido Comunista do Brasil guia-se pela todo-poderosa doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin e se inspira no grandioso exemplo dado por Lênin de fidelidade aos princípios da ideologia do proletariado.

Levando à prática as sábias indicações da doutrina de Lênin sobre o Partido, o P.C.B., tendo à frente o Comitê Central e seu secretário geral, Luiz Carlos Prestes, procura fortalecer incessantemente as suas fileiras, a fim de conduzir com segurança o povo brasileiro na luta pela conquista de um governo democrático de libertação nacional e de democracia popular.

Esta é a maneira de realizarmos, em nossa pátria, as generosas e invencíveis idéias de Lênin.

— X — X —

No outono de 1922 Lênin caiu gravemente enfermo. A 21 de janeiro de 1924 deixa de pulsar o coração do grande Lênin.

Mas as idéias de Lênin são imortais. O leninismo vive e triunfa na edificação do comunismo na U.R.S.S. e do socialismo nos países de democracia popular, nas vitórias crescentes do campo da paz e da democracia, na luta do proletariado dos países capitalistas pela sua libertação, na luta dos povos dos países coloniais e dependentes contra o jugo do imperialismo.

A causa de Lênin é invencível!



RESPOSTAS

do Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S. camarada G. M. MALENKOV

às perguntas do sr. Kingsbury Smith

Per ocasião das festividades de Ano Novo o diretor geral para a Europa da agência americana «International News Services», sr. Kingsbury Smith, dirigiu-se a 28 de dezembro de 1953 a G. M. Malenkov, pedindo-lhe que respondesse a algumas perguntas.

Damos abaixo as perguntas feitas pelo sr. Kingsbury Smith e as respostas de G. M. Malenkov.

PRIMEIRA PERGUNTA — Quais são os vossos votos para o povo americano durante o ano de 1954?

RESPOSTA — De todo coração desejo ao povo americano êxito no desenvolvimento das relações de amizade com todos os povos e resultados produtivos na nobre causa de defesa da paz contra quaisquer tentativas que visem a perturbá-la.

SEGUNDA PERGUNTA — Esperais que o novo ano se já assinalado pelo fortalecimento dos laços de amizade entre os povos da América e da Rússia?

RESPOSTA — Antes de tudo é preciso desejar o melhoramento das relações entre nossos países. Considero que não há obstáculos objetivos para que no novo ano melhorem as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos e se fortaleçam os tradicionais laços de amizade entre os povos de nossos países. E espero que assim será.

TERCEIRA PERGUNTA — Como considerais as possibilidades de manutenção da paz em todo o mundo e de aliviar a tensão internacional em 1954?

RESPOSTA — Todos os povos estão ansiosos por uma paz sólida e há possibilidades favoráveis para um maior ali-

vio da tensão internacional em 1954. Os governos e antes de tudo os governos das grandes potências não podem deixar de ouvir a voz dos povos e não podem deixar de levar em conta a sua crescente aspiração por uma paz duradoura.

Quanto ao Governo Soviético, sempre fez, faz e continuará fazendo tudo para que os povos vivam em paz, para que seja aliviada a tensão internacional e sejam estabelecidas as relações normais entre todos os países.

QUARTA PERGUNTA — O que considerais como o passo mais importante que possa ser dado no interesse da paz em todo o mundo em 1954?

RESPOSTA — Esse passo seria a conclusão de um Acôrdo entre os Estados, por força do qual os participantes do Acôrdo assumissem o compromisso solene e incondicional de não empregar a arma atômica, a arma de hidrogênio ou qualquer outra arma de extermínio em massa. Esse Acôrdo facilitaria a possibilidade de entendimentos para a interdição total da arma atômica e o estabelecimento de um severo controle internacional sobre a efetivação da proibição do uso da energia atômica para fins militares.

Ao mesmo tempo, o Governo Soviético julgaria necessário chegar a um acôrdo visando uma considerável redução de todos os demais tipos de armamento e das forças armadas.

Tudo isso diminuiria, sem dúvida alguma, as despesas orçamentárias para atender às necessidades militares e aliviar a situação econômica da população.

O Monopólio Ianque de Energia Elétrica no Brasil

«NAS MÃOS DA LIGHT E DA BOND AND SHARE — afirma o projeto de Programa do P.C.B. — ESTÃO CERCA DE 90% DE TODA A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DO PAÍS»

De fato, enquanto a produção de todos os sistemas foi, em dezembro de 1952, de 664.793.371 kwh, o Grupo Brazilian Traction e o Grupo Empresas Elétricas Brasileiras (Bond & Share) somaram, reunidos, 603.144.675 kwh.

ÁREAS DE DOMINAÇÃO

Sómente o grupo Light (Brazilian Traction) detém mais de 70 por cento da produção de energia elétrica no Brasil. Esse grupo tem como vigas mestras duas poderosas empresas que operam, em caráter de monopólio, na mais rica área do país, incluindo os dois poderosos centros industriais e políticos do Rio e de São Paulo. O ramo cariense, denominado Cia. de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro, atua não sómente na Capital da República mas também em uma série de municípios im-

portantes do Estado do Rio, e no Município de Mar de Espanha, em Minas. De seus fornecimentos depende a produção de enormes riquezas. A população que ela explora diretamente soma 2.793.613.000 pessoas.

A Light de São Paulo, trabalha associada com a São Paulo Electric Co. Ltd. e a City of Santos Improvements Co. Ltd. tendo além, disso nove outras empresas subsidiárias. Dessa maneira, cabe-lhe suprir de energia elétrica a população de 3.231.082 habitantes, espalhados em mais de quarenta municípios.

A área de sua atuação e os dados demográficos não ex-

pressam, porém, perfeitamente a importância que tem para o estrangulamento da economia brasileira, o monopólio da Light. Deve-se levar em conta que os mais importantes centros industriais, bancários, industriais e comerciais do país estão à mercê de seus caprichos. As principais industriais como Rio e São Paulo, os dois principais portos, além de outros centros da importância de Santo André, Sorocaba, Guaratinguetá, Itú, Taubaté, Vassouras, Barra Mansa, Barra do Piraí, etc., Na zona do grupo Light está localizada quase toda a indústria metalúrgica, grande parte da siderúrgica (Volta Redonda) sem falarmos nos centros têxteis e na Estrada de Ferro Central do Brasil.

O Grupo BOND & SHARE

O grupo Bond & Share, embora represente uma concentração menor, abrange

com suas garras uma área e uma população maior do que a da Light.

Representado por dez companhias, o truste atua, ao mesmo tempo, em São Paulo, Bahia, Minas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Paraná, Estado do Rio. Sómente a Cia Paulista de Força e Luz, a principal de seu grupo, serve no interior de São Paulo a 117 municípios e a um em Minas, atuando sobre uma área de 82.000 kms quadrados, e uma população três milhões de habitantes. Em 1949 a produção desse território, no que diz respeito ao café e ao algodão corresponderam, respectivamente, a 33% e a 25% da produção nacional.

Lucros fabulosos, péssimos serviços

Insaciáveis e msua sede de lucros máximos, os dois grupos estrangeiros, retardam deliberadamente a execução de obras destinadas a acompanhar o desenvolvimento do país, prejudicando com isso a evolução do Brasil. A ameaça de racionamento de energia elétrica, denunciada com muita anterioridade, consumou-se, afinal, com a complacência dos governantes que não passam de meros serviçais dos trustes americanos. As grandes companhias de energia elétrica, na sanha de ganhar milhões, trabalham no regime de ponta de carga e não executam obras de previsão.

Enquanto isso recebem toda a sorte de favores, aumentam as tarifas, conseguem empréstimos governamentais, e exploram sem rebuços nosso povo. As remessas de lucros para o exterior são fabulosas. No que diz respeito à Light elas somaram cerca de 780 milhões de cruzeiros, sómente em 1952. Além disso enviou para o estrangeiro, sob a forma de exportações enobertas outros milhões.

Não há, nas atuais condições a menor possibilidade de



Governo de traição nacional. Aqui vemos o ex-ministro de Vargas, João Neves, condecorando o gringo McCrimon, chefe da Light, tendo ao lado o atual Ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha

melhora radical no regime de racionamento imposto pela companhia, regime que atinge duramente a todos os setores da população e, mais particularmente, à classe operária. Basta dizer que apenas para a São Paulo Light, os próprios técnicos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos calculavam que, mesmo se cumpridas nos prazos marcados as obras programadas, em 1956 continuaria a haver déficit de fornecimento, ainda que não fossem realizados novos pedidos.

Como se sabe, originariamente, a Light instalou-se no Brasil sob a bandeira do capitalismo inglês e canadense. Hoje, porém, o controle das empresas pertence aos monopólios americanos. Isso foi revelado, claramente na Conferência Mundial de Energia realizada em Washington, em 1938, pelo próprio representante americano. Conforme indica o engenheiro Plínio Branco, da Prefeitura de São Paulo, em seu trabalho «Racionamento de Energia», tornou-se público que a United Corporation, do Grupo Morgan, mantinha o controle sobre a Bond and Share, a Brazilian Traction e a General Electric. É claro que, após a segunda grande guerra, quando o ca-

pital financeiro americano adquiriu uma situação de preponderância em todo o mundo capitalista, esse controle só fez aumentar.

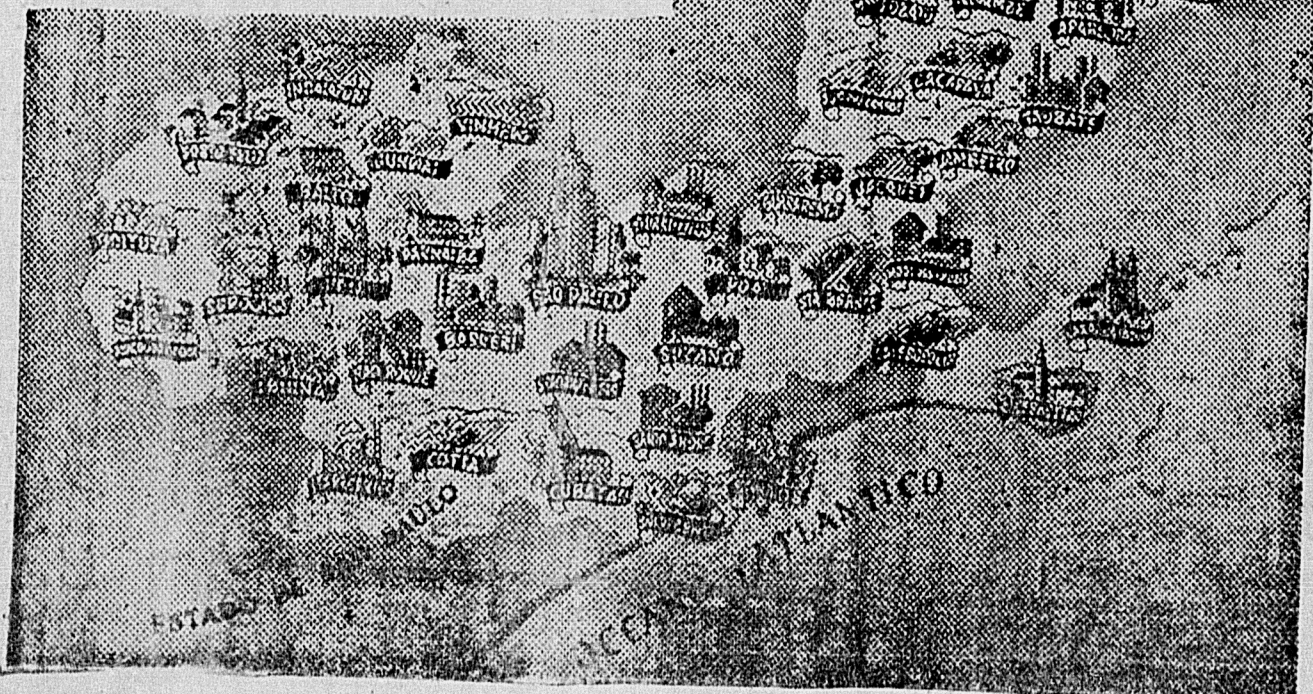
A solução é o confisco dos capitais ianques

O programa do Partido Comunista do Brasil apresenta muito justamente como solução para impedir a política antinacional da Light e da Bond & Share: o confisco dos capitais americanos. Isso assegurará o controle Light, por exemplo pelo governo democrático de libertação nacional, tanto mais que, com a anulação das dívidas contraídas pela companhia com os bancos norte-americanos, o novo governo passará a ser credor de ambos.

A negra exploração dos trustes americanos de energia elétrica será, então, coisa do passado, e o Brasil poderá desenvolver satisfatoriamente, num ritmo acelerado, os imensos recursos potenciais de energia de que dispõe e que são indispensáveis ao seu progresso e bem-estar.

O confisco integral dos capitais ianques e não logros como o «Fundo Federal de Eletrificação», proposto por Getúlio para favorecer os monopólios americanos, é que darão a nosso povo eletricidade barata e em abundância.

A Light estende os seus tentáculos em nossa pátria. Aqui vêem-se os centros de dominação do gigantesco polvo em vasta extensão do Estado de São Paulo.



ASSIMILAR O PROGRAMA DO P.C.B. PARA LEVÁ-LO AS MASSAS

Levar às grandes massas os objetivos do Programa do P.C.B. e ganhar todo o povo brasileiro para o Programa — nisto consiste a grande tarefa dos comunistas no atual momento. É uma tarefa de todos os instantes que, conforme acentua Prestes em seu Informe ao Comitê Central do P.C.B., ocupa o centro de toda a atividade dos membros e organismos do Partido.

Trata-se não apenas de levar às massas o documento impresso, mas de debater e explicar o Programa, no seu todo e em cada um de seus pontos, a fim de convencê-las da justiça do Programa do Partido, a única solução para os aflitivos problemas em que se debate a esmagadora maioria de nossa população. Só assim poderá o Programa do Partido transformar-se em verdadeiro programa do povo brasileiro, de todas as forças capazes de lutar pela independência e pelo progresso do Brasil, por uma vida próspera, livre e feliz para o povo.

Condição fundamental para que esta tarefa seja

cumprida com pleno êxito é a assimilação pelos comunistas do novo Programa. Como é evidente, esta assimilação terá que resultar do estudo paciente e profundo do documento, a que todos devem se entregar com entusiasmo, ao mesmo tempo em que lutam, à frente das massas, para transformar em realidade viva o programa da salvação nacional.

Como estudar o Programa?

O estudo deve ser tanto o individual como o coletivo.

O estudo individual do Programa exige várias leituras do documento, que se divide em quatro capítulos. Durante a leitura deve haver a preocupação de assinalar e anotar as teses e idéias fundamentais. Como indica Prestes no Informe do Pleno do C.C. do P.C.B., o estudo do Programa deve ser feito com uma profunda preocupação auto-crítica, a fim de que se evidenciem, com toda a clareza, os erros cometidos anteriormente e fiquem os militantes e organismos

armados de uma perfeita compreensão do Programa, evitando-se tanto os erros sectários e esquerdistas como os erros de direita.

O estudo coletivo é um complemento indispensável do estudo individual. Ele deve ser feito nos círculos de estudo, nas sabatinas, palestras, etc.

Quer no estudo individual como no estudo coletivo, é necessário que predomine a preocupação de assinalar o Programa levando-se em conta as questões concretas de cada local ou setor e tendo-se em vista, sempre, absorver a maior soma de ensinamentos que ajudem a desenvolver com mais eficiência a atividade prática à frente das massas.

Teses Fundamentais do Programa

☆ O governo e o regime atualmente dominantes representam o apoio político e moral da dominação do imperialismo norte-americano no Brasil. O governo de Vargas não passa de um instrumento servil dos monopólios ianques, cujos interesses ditam a política imposta ao país em todos os terrenos. A origem desta política anti-nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano. Para libertar o Brasil do jugo imperialista é necessário acabar com este regime.

☆ Existe uma perfeita identidade de interesses entre as atuais classes dominantes no país — os latifundiários e grandes capitalistas — e os imperialistas norte-americanos. Na esperança de obter grandes lucros com novas guerras e temendo a perda de seus odiosos privilégios, os latifundiários e grandes capitalistas vendem o país em troca de armas e dos dólares que os sustentam. Por sua vez, os imperialistas norte-americanos, para manter a sua dominação, arrancam lucros máximos e arrastar o povo brasileiro à guerra, apoiam-se nos latifundiários e grandes capitalistas cujo representante é, atualmente, o governo de Vargas.

No estudo do Programa do PCB, para que ele possa ser bem compreendido e assimilado, deve-se dedicar particular atenção às teses fundamentais da análise marxista da realidade brasileira em que se apoia o Programa. Estas teses são as seguintes:

☆ Vivemos num país rico, dotado de tudo quanto pode construir uma nação grande e poderosa, mas somos um povo que vegeta na miséria, debatendo-se numa situação cada vez mais penosa e insuportável. Isto é uma consequência da situação semi-colonial e semi-feudal do país e da política de preparação para a guerra realizada pelo governo de Vargas, governo de latifundiários e grandes capitalistas.

☆ O Brasil vai perdendo rapidamente suas características de nação soberana e passando para a condição de colônia dos Estados Unidos. Os imperialistas norte-

americanos penetram em todos os poros da vida nacional, liquidam a soberania e a independência da nação e querem utilizar o povo brasileiro em suas aventuras guerreiras. Semelhante situação ameaça o nosso povo de escravização total e compromete seriamente o futuro do Brasil.

☆ As funestas consequências da crescente dominação imperialista, agravadas com a militarização intensiva do país, atingem a esmagadora maioria da população brasileira, desde os operários e camponeses os comerciantes e industriais, e mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas. Isto permite reunir em torno da classe operária, em aliança com os camponeses, a pequena burguesia, a intelectualidade e a burguesia nacional.

☆ Para que o nosso país possa se desenvolver e o povo brasileiro saia da aflitiva situação em que hoje se encontra são necessárias radicais transformações democráticas, progressistas e de libertação nacional na estrutura econômica e social do Brasil. Estas transformações expressam as necessidades já maduras do desenvolvimento do país e os interesses fundamentais do proletariado, dos camponeses e de todas as forças interessadas na independência e no progresso da nação.

☆ O regime atual e o governo de Vargas não abandonarão o palco da história sem luta. Seria falso pensar que através de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime, possam ser solucionados os problemas do país. Nestas condições, é indispensável a luta irreconciliável e revolucionária para derrotar o governo de Vargas e acabar com o regime dominante de latifundiários e grandes capitalistas, instituindo em seu lugar o governo democrático de libertação nacional e o regime político democrático popular. Para isto torna-se indispensável unir numa ampla frente democrática de libertação nacional, em torno da aliança de operários e camponeses, todas as forças progressistas, democráticas, populares, libertadoras e nacionais do país.

Estudar o Informe de Prestes

Para a assimilação, pelos comunistas e todos os patriotas, do Programa do P.C.B., torna-se indispensável o cuidadoso estudo do Informe de Prestes, apresentado no último Pleno do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Fazendo uma corajosa análise auto-crítica do que havia de falso e errôneo nas posições anteriores do Partido, Prestes fundamenta magistralmente o projeto de Programa e esclarece as mais importantes questões relacionadas com este histórico documento.

As 25 perguntas relativas ao Programa que, à base do Informe de Prestes, fazemos abaixo contribuem para um estudo mais proveitoso e uma melhor assimilação do Programa do P.C.B. Por isso deve haver a preocupação de responder a cada uma das perguntas consultando-se o Programa e o Informe, anotando-se as respostas, fazendo-se observações pessoais e, em todos os casos, procurando-se ligar o estudo e as respostas às questões concretas da atividade de cada militante e de cada organismo.

PERGUNTAS:

- 1) Qual a significação histórica do Programa do PCB?
- 2) Por que o Programa do PCB é um documento justo?
- 3) Como o Programa do PCB caracteriza a situação econômica e política do país?
- 4) Como o Programa do PCB caracteriza a Revolução Brasileira na etapa atual?
- 5) Que objetiva o Programa do PCB?
- 6) Qual a tarefa principal apresentada no Programa do PCB?
- 7) Qual a designação que o Programa do PCB dá ao novo regime e ao novo governo? Por que?
- 8) Qual o objetivo primordial do futuro governo?
- 9) Por que o Programa só estabelece o confisco dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos?
- 10) Por que o Programa do PCB não levanta o problema de nacionalização da terra?
- 11) Por que o Programa do PCB não estabelece o confisco dos bancos e das empresas e capitais nacionais?
- 12) Qual o caráter do novo poder e qual sua estrutura?
- 13) Qual a força capaz de assegurar a vitória do PCB?
- 14) Por que o Programa do PCB pode ser transformado em programa de todo o povo?
- 15) Qual a diferença, em relação à burguesia nacional, entre o programa do Manifesto de Agosto e o Programa do PCB?
- 16) Em que consistiu o erro de programa do Manifesto de Agosto no que se refere ao caráter da Revolução Brasileira?
- 17) Qual a diferença entre o Manifesto de Agosto e o Programa do PCB em relação ao imperialismo?
- 18) Quais as consequências do Manifesto de Agosto para a atividade do Partido?
- 19) Quais os motivos que impediram aplicar com acerto o marxismo-leninismo ao estudo da realidade brasileira?
- 20) Que significa a luta pela assimilação do Programa para a formação do Partido?
- 21) Qual é, no momento, a tarefa primordial de cada militante do Partido?
- 22) Qual é hoje o centro de todo o trabalho de agitação e propaganda do Partido? Como realizar este trabalho?
- 23) Que é necessário para transformar o Programa do PCB em programa de todo o povo?
- 24) Qual a exigência aos organismos de base do Partido para transformar o Programa do PCB em programa de todo o povo?
- 25) Que fazer para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional.

VIVO O INTERESSE NOS MEIOS SINDICAIS PELO PROJETO DE PROGRAMA DO P.C.B.

Falam a VOZ OPERÁRIA sobre o importante documento o dep. Roberto Morena, Secretário Geral da C.T.B., e os líderes sindicais Hermentino Dourado, da Bahia, Hermógenes Lima Fonseca, do E. Santo, Luiz Bernardo da Silva, da Paraíba, e Feliciano Castilho, da Bahia

A grande repercussão do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil em todos os setores da vida nacional comprova a justiça das soluções que indica com base na análise científica da realidade brasileira. Particularmente para o proletariado, o programa aponta o caminho da unidade e da organização para a conquista da melhoria imediata, abrindo as perspectivas para que a classe operária ocupe o posto a que está historicamente destinada, na liderança das forças progressistas da nação para a conquista da democracia popular.

Dai o grande interesse despertado nos meios sindicais, onde se trava uma luta permanente pela unidade e a organização da classe operária visando garantir as conquistas sociais dos trabalhadores e alcançar melhor padrão de vida para as grandes massas operárias.

O caminho da salvação nacional

O deputado Roberto Morena, Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil prestigioso dirigente sindical, concedeu-nos uma entrevista a esse respeito.

O programa do Partido Comunista do Brasil constitui uma arma poderosa para a unidade da classe operária e do povo na sua luta pela libertação e salvação de nosso país — disse inicialmente. E prosseguiu:

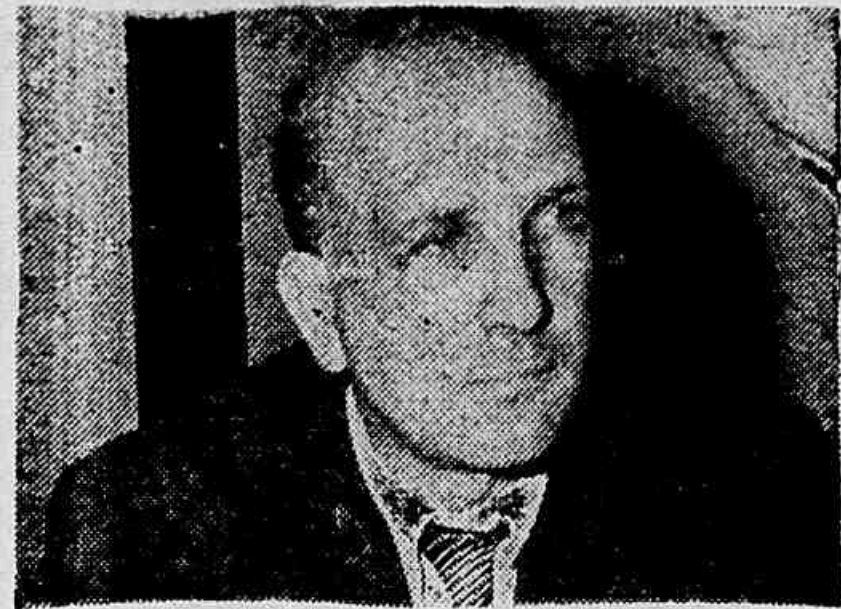
O programa expôs com clareza a real situação econômica da nação, o caráter do atual governo e qual deve ser o caminho da salvação nacional.

Atualmente, a classe operária tem inúmeros direitos consagrados no papel. Examinando o que está inscrito na Constituição e em outros documentos oficiais e o que os trabalhadores obtiveram na realidade, é que se pode chegar à conclusão de que o governo de latifundiários e grandes capitalistas, servil dos imperialistas, não pode, por seu caráter de classe, fazer cumprir qualquer desses direitos. Os trabalhadores sabem, pela própria experiência, que um salário suficiente para suas necessidades normais e de sua família, o cumprimento da lei das 8 horas e, fundamentalmente, o cumprimento da legislação social sob sua fiscalização direta, e da sua justa aplicação, bem como outros direitos, só podem vigorar plenamente com um governo democrático de libertação nacional, um governo em cuja constituição tenha papel preponderante a classe operária.

Nesse sentido a classe operária compreende que o Programa do Partido Comunista do Brasil é o seu programa e que deve lutar por ele.

Libertação do Brasil

Abordando outro aspecto do programa, o sr. Roberto Morena declara:



Deputado Roberto Morena, secretário-geral da C.T.B.

— A classe operária é a maior interessada na libertação nacional na liquidação do regime dos latifundiários, na confiscação das empresas imperialistas norte-americanas, no desenvolvimento da indústria nacional e na ampliação das relações amistosas e colaboração pacífica com todos os povos, bem como na aplicação de outros pontos do Programa do Partido Comunista do Brasil.

Ampla divulgação

Finalizando suas declarações disse o Secretário Geral da C.T.B.:

— A divulgação ampla e os debates que já se travam a propósito do programa, tem a virtude de mostrar a situação real do país, da classe operária, dos camponeses e das demais camadas do nosso povo. Representa também um fator importantíssimo para elevar o nível político das massas trabalhadoras e todo o povo, é um instrumento de luta, tanto pelas melhorias imediatas e conquistas parciais, como pela libertação do país.

Por todos esses motivos o projeto do Programa do Partido Comunista do Brasil está destinado a repercutir no reforçamento da organização dos órgãos sindicais e no estreitamento da unidade do movimento operário. Contendo as reivindicações econômicas e políticas do proletariado e demais camadas progressistas do país, o programa do P.C.B. é uma bandeira de luta para o povo brasileiro pela democracia e a libertação nacional.

Os responsáveis pela atrofia do Brasil

O sr. Hermentino Dourado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da energia elétrica de Salvador e membro dos Conselhos da Confederação Nacional e da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas do Leste-Sul, referiu-se inicialmente à repercussão alcançada pelo projeto de Programa do P.C.B. em certos meios oficiais. O projeto de Programa do P.C.B. põe todos os problemas do país a nu. Em relação ao programa do P.C.B. gostaríamos que o governo argumentasse, antes de mais nada. Afinal, quais são os males que atingem nosso país? Estão ou não estão revelados no projeto de Programa do Partido Comunista? E concluiu: «Estou convencido, por exemplo de que são

os capitalistas norte-americanos e seus amigos aqui no Brasil, que vêm atrofiando a indústria nacional e empobrecendo incessantemente nosso povo».

Apresenta a saída

O sr. Hermógenes Lima Fonseca, contabilista, é presidente da União Geral dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo. A propósito do projeto de Programa do P.C.B., declarou à nossa reportagem:

— Foi muito bem aceito no meu Estado, onde, mais que em outros está presente o latifúndio denunciado no projeto de Programa do P.C.B. como uma das principais causas da atraso do país e da miséria do povo. Sobretudo pela sua grande amplitude, interessando às mais variadas classes e camadas do país, o projeto de Programa do P.C.B. está destinado a desempenhar um papel importantíssimo. Na realidade as questões tratadas por ele correspondem ao que de melhor se pôde fazer até hoje em matéria de orientação. O projeto de Programa do P.C.B. apresenta uma saída para a situação verdadeiramente calamitosa em que se encontra nosso país e a maioria do povo, a começar pelos trabalhadores das cidades e do interior, até o comércio e a indústria. A grande importância dada no projeto de Programa do P.C.B. aos problemas da classe operária e a maneira clara de apresentar as soluções, terá certamente muita influência para a organização e a unificação de todos os trabalhadores do país.

Contrôle da Previdência pelos trabalhadores

O sr. Luiz Bernardo da Silva, representante da Paraíba junto à Comissão Permanente do I Congresso da Previdência Social e Secretário da Comissão Intersindical daquele Estado, convidado a dar sua opinião sobre o projeto de Programa do P.C.B., destacou inicialmente o ponto que trata do controle pelos sindicatos, através de eleições das instituições de previdência social do país.

— A fiscalização pelos operários da aplicação justa da legislação social e sua influência na melhoria constante dessa legislação é do interesse de todos os trabalhadores — disse o entrevistado. E acrescentou: «É claro que, embora seja a previdência social assunto de interesse de todos os trabalhadores agora pela elevação justa do salário-mínimo econômico de nosso povo, somente medidas que libertem nosso povo da dominação americana a que está submetido, poderão tornar plenamente efetiva as medidas de proteção à saúde do trabalhador e sua família. Portanto, a união dos trabalhadores agora, pela elevação justa do salário-mínimo e pela aplicação efetiva da legislação social é mais do que justa. Como em todo o Programa do P.C.B. encontramos a indicação de medidas para a melhoria do padrão de vida de nosso povo, explica-se a grande repercussão que ele vem obtendo em toda parte.

Debater amplamente o Programa

— Li com interesse o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil documento que tão grande repercussão

30.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE

LÊNIN

A data de 21 janeiro de 1954 assinala a passagem do 30.º aniversário da morte de Vladimir Ilitch Lênin. Como parte das comemorações do nosso povo à sua memória, o próximo N.º 245 de VOZ OPERÁRIA será dedicado ao genial chefe do proletariado mundial.



Reservem desde já suas cotas, preparem os comandos de venda

da EDIÇÃO ESPECIAL de

VOZ OPERÁRIA

em homenagem ao genial guia da Revolução de Outubro

vem obtendo em todo o país — disse-nos o sr. Feliciano de Castilho, membro da União dos Servidores Públicos da Bahia e da Comissão Permanente do I Congresso da Previdência Social. Considero que o debate das questões ali ventiladas muito contribuirá para o esclarecimento do nosso povo encaminhando a solução dos seus problemas. Chama a atenção o ponto que trata da «Melhoria radical da situação dos operários», particularmente agora que os trabalhadores de todo o país estão empenhados na conquista de um salário-mínimo que assegure melhores condições de vida, devendo-se ressaltar também que é necessária uma luta séria para bloquear a elevação dos preços.

Essa melhoria — prosseguiu — é possível e não tem fundamento as alegações dos que dizem ser o aumento de salário responsável pela inflação no país e pelo encarecimento de vida. O presidente da Comissão de Salário-mínimo do Distrito Federal, tratando do assunto, citou certa firma que teve lucro de 5.001 por cento sobre o capital tributável, sabendo-se que a taxa de lucros no Brasil é elevadíssima.

E finalizou: «É de se louvar a justiça do projeto de Programa recém-lançado pelo Partido Comunista. Creio chegado o momento de abandonar paixões político-partidárias e quaisquer outros obstáculos ao debate da situação de nossa Pátria e de nosso povo, para salvarmos antes de tudo o Brasil, conservando-o para os brasileiros e assegurando para ele um futuro próspero e feliz».

Quase 21 Milhões de Cruzeiros Arrecadados em Todo o Brasil!

Comissões Estaduais Pró-Imprensa Popular! Amigos e Ajudistas dos Jornais da Paz e da Verdade!

A Comissão Central da Campanha Pró-Imprensa Popular saudou entusiasmadamente as organizações e amigos dos jornais da paz e da verdade, pelo encerramento vitorioso da Campanha dos Vinte Milhões.

Atendendo ao apelo fervoroso de Prestes, dos quatro cantos da Pátria, as massas acorreram em ajuda aos jornais do povo. Os jornais da imprensa popular vão poder, assim, ser reequipados tecnicamente, aumentando sua eficiência, a fim de melhor cumprir sua tarefa histórica de esclarecer e orientar

as massas em sua luta pela libertação nacional de nossa Pátria. Esse instrumento decisivo e insubstituível está chamado a desempenhar importante papel na divulgação e explicação desse formidável e histórico documento político — o Programa do Partido de Prestes.

Continuando a chegar telegramas e cartas dos Estados dando os resultados atingidos pela Campanha. Estes dados, incompletos ainda, revelam que quase 21 milhões de cruzeiros ou precisamente 20.828.168,00 foram arrecadados no Brasil inteiro.

Desta importância, foi remetida para a Comissão Central da Campanha, até a data de hoje, a quantia de Cr\$ 7.507.876,00. No próximo número de VOZ OPERÁRIA, a Comissão Central da Campanha prestará suas contas divulgando o balanço geral da Campanha. Por isso, mais uma vez, ela insiste junto às Comissões estaduais, para que enviem os últimos resultados, e remetam as importâncias relativas às cotas que lhes foram solicitadas. A Comissão Central recomenda a todas as Comissões Estaduais, Municipais, de bairro, etc., que prestem publicamente contas do dinheiro que arrecadaram para a Campanha Pró-Imprensa Popular.

Encerrada a Campanha, nova e decisiva ajuda precisamos os jornais do povo para se manterem a estruturação de um sólido e permanente movimento de ajuda. Os jornais que não vivem às expensas do Tesouro Nacional, do Banco do Brasil, das «caixinhas» ou da rendosa publicidade dos trustes americanos, têm de enfrentar-se com déficits enormes e permanentes, que só poderão ser cobertos com a única e honrosa ajuda de que dispõem: o apoio das massas.

Organizemos, pois, um grande, amplo e vigoroso movimento de ajuda aos jornais da paz e da verdade.

RESULTADO DA CAMPANHA DOS VINTE MILHÕES

ESTADOS	ARRECADADO	Solicitado pela Comissão Central	Remetido à Comissão Central	% de Cota de subida	Data da última informação
GRUPO A:					
D. Federal	5.190.968,00	3.800.000,00	3.514.482,00	92,4	3-1-54
São Paulo	7.000.193,00	3.800.000,00	3.543.868,00	93,3	3-1-54
GRUPO B:					
R.G. do Sul	1.131.000,00	500.000,00	302.000,00	60,4	30-11-53
M. Gerais	1.200.000,00	400.000,00	318.000,00	79,5	3-1-54
Est. do Rio	801.030,00	400.000,00	224.530,00	56,1	26-12-53
Bahia	595.000,00	400.000,00	20.000,00	5,0	30-12-53
Ceará	597.170,00	250.000,00	30.000,00	12,0	30-12-53
Pernambuco	471.183,00	250.000,00	3.000,00	1,2	7-1-54
GRUPO C:					
Gulás	150.000,00	110.000,00	80.000,00	72,7	30-11-53
Paraná	308.881,00	100.000,00	100.796,00	100,7	6-1-54
Jovens	1.300.000,00	1.100.000,00	73.000,00	7,5	3-1-54
Marítimos	650.000,00	100.000,00	102.300,00	102,3	3-1-54
Esp. Santo	170.019,00	80.000,00	60.000,00	75,0	5-1-54
GRUPO D:					
Paraíba	58.000,00	25.000,00	—	—	—
Mato Grosso	29.510,00	20.000,00	18.500,00	92,5	3-1-54
Rio G. Norte	6.662,00	20.000,00	—	—	—
Sta. Catarina	51.500,00	20.000,00	—	—	—
Pará	5.000,00	20.000,00	6.500,00	32,5	30-11-53
Maranhão	43.280,00	18.000,00	5.000,00	27,8	30-12-53
Amazonas	12.600,00	10.000,00	6.200,00	62,0	30-12-53
Piauí	3.100,00	10.000,00	7.000,00	70,0	3-1-54
Alagoas	30.000,00	10.000,00	—	—	—
Sergipe	—	10.000,00	—	—	—
TOTAL ARRECADADO:					
				70.828.168,00	

Viva a Imprensa Popular! Viva a Democracia!

PROJETO DE ESTATUTOS Do Partido Comunista do Brasil

O Partido. Os membros do Partido, seus deveres e direitos.

1. O Partido Comunista do Brasil é o partido político da classe operária, a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua organização de classe. O Partido Comunista do Brasil, união voluntária e combativa dos comunistas, é guiado em toda a sua atividade pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

O Partido Comunista do Brasil tem como objetivos finais construir no Brasil o socialismo e edificar a sociedade comunista.

O Partido Comunista do Brasil educa seus membros no espírito do internacionalismo, da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os países.

Atualmente, as tarefas principais do Partido Comunista do Brasil consistem em unir as mais amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais da sociedade brasileira para pôr abaixo o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do jugo imperialista e conquistar um regime democrático popular.

2. Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido, contribui para sua aplicação, milita em uma de suas organizações, cumpre todas as decisões do Partido e paga as contribuições estabelecidas.

3. O membro do Partido tem o dever de:

a) Salvar e guardar por todos os meios a unidade do Partido como condição principal da força e do poder do Partido;

b) Participar ativamente da vida política do Partido e trabalhar incansavelmente pelo cumprimento das decisões do Partido;

c) Estreitar diariamente as relações do Partido com as massas, dedicar-se à defesa das reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido e organizá-las para a luta a fim de realizar as tarefas estabelecidas pelo Partido;

d) Trabalhar constantemente para elevar o próprio nível político e ideológico, assimilar os princípios do marxismo-leninismo;

e) Observar a disciplina do Partido, igualmente obrigatória para todos os membros do Partido, independentemente de seus méritos e dos cargos que ocupam;

f) Desenvolver a auto-crítica e a crítica, apontar os defeitos do trabalho do Partido, lutar e conseguir a eliminação dos erros e debilidades;

g) ser sincero e honesto para com o Partido, não permitir que se oculte ou desvirtue a verdade;

h) Dar prova de vigilância política e de firmeza diante do inimigo de classe, lembrando-se de que a fidelidade ao Partido e a vigilância dos comunistas são imprescindíveis em todos os setores e em qualquer situação

4. O membro do Partido tem o direito de:

a) Participar da discussão livre e responsável, nas reuniões e na imprensa do Partido, dos problemas da política do Partido;

b) Eleger e ser eleito para os organismos dirigentes do Partido;

c) Criticar, em reuniões do Partido, qualquer de seus membros;

d) Apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos no trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Central;

e) Exigir participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua atuação ou conduta.

5. A admissão ao Partido é realizada em caráter individual. Podem ingressar no Partido pessoas maiores de 18 anos de idade.

6. Para ingressar no Partido, o candidato deve ser proposto e recomendado por um membro do Partido que tenha no mínimo um ano de militância. A proposta e discutida na organização de base do local de trabalho ou de residência do candidato e, se aprovada, submetida à confirmação do Comitê imediatamente superior.

7. Os membros do Partido, por motivo de mudança de residência ou de local de trabalho, são transferidos de organização, segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central.

8. É afastado do Partido todo membro que durante seis meses deixe de participar da vida do Partido, de aplicar as decisões do Partido e de pagar as contribuições sem razões justificadas. A organização a que pertence deve convidá-lo a cumprir suas obrigações e, caso ele persista naquela atitude, submeterá seu afastamento do Partido ao organismo imediatamente superior.

9. A expulsão de um membro do Partido é discutida e resolvida na assembleia geral da organização de base a que pertença; a resolução só se torna válida depois de aprovada pelo organismo imediatamente superior.

Quando se trata de um membro de um Comitê Distrital, de Zona e de Região, a exclusão do Comitê ou a expulsão do Partido deve ser decidida na reunião plenária do Comitê a que pertence, por maioria de dois terços. Este ato só entrará em vigor depois de aprovado pelo organismo imediatamente superior.

10. A exclusão do Comitê Central de um de seus membros, ou sua expulsão do Partido, é decidida pelo Congresso do Partido; no intervalo entre dois Congressos, estas medidas podem ser aplicadas pelo pleno do Comitê Central, desde que sejam aprovadas por maioria de dois terços.

11. Sempre que se trate de resolver casos de expulsão do Partido é preciso ter o máximo cuidado e espírito de fraternidade e examinar minuciosamente o fundamento das acusações formuladas contra um membro do Partido. Por faltas leves (não assistir a uma reunião, não pagar regularmente a contribuição, etc.) devem ser impostas as medidas educativas e corretivas previstas pelos Estatutos do Partido e

VOZ OPERÁRIA

N. 244 ☆ Rio de Janeiro ☆ 16-1-54

Suplemento — Não pode ser vendido separadamente

não a expulsão do Partido, que é a sanção disciplinar mais severa.

II

Estrutura do Partido. Democracia interna.

12. O princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido é o centralismo democrático, que significa:

a) Eleição de todos os organismos dirigentes do Partido, de cima a baixo;

b) Prestação de contas periódicas dos organismos dirigentes do Partido ante as respectivas organizações que os elegeram;

c) Disciplina rigorosa no Partido e submissão da minoria à maioria;

d) Caráter estritamente obrigatório das decisões dos organismos superiores para os organismos inferiores.

13. O Partido é organizado à base do território e local de trabalho; a organização do Partido que desenvolve sua atividade em uma área determinada é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam sua atividade a partes dessa área; a organização do Partido que desenvolve seu trabalho em um ramo de produção é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam seu trabalho a partes desse ramo de produção.

14. Para a organização do Partido, o país será dividido em regiões, estas em zonas e as zonas em distritos. Estes serão constituídos pelas organizações de base do Partido existentes em sua jurisdição.

15. O âmbito da jurisdição das organizações do Partido é determinado pelo Comitê Central do Partido e modificável por este sempre que for necessário.

16. Todas as organizações do Partido são autônomas no que se refere à decisão das questões locais, desde que estas decisões não contrariem as decisões do Partido.

17. A assembleia geral da organização de base elegerá um Secretariado, e as Conferências e o Congresso elegerá Comitês que funcionam como seus órgãos executivos entre duas Assembleias, Conferências ou Congressos. Os Secretários das organizações de base e comitês, eleitos pelas Assembleias e

Conferências, são sujeitos a confirmação em seus cargos pelo organismo imediatamente superior. Os organismos dirigentes do Partido em todos os escalões podem cooptar membros para preencher as vagas que ocorram eventualmente, mas a cooptação só persistirá enquanto não for possível a convocação das respectivas Conferências ou Assembleias. Em ocasiões excepcionais, o organismo superior pode designar os componentes dos organismos imediatamente inferiores.

18. As eleições em qualquer organismo do Partido são realizadas por votação nominal em listas de candidatos, com a garantia de que os votantes tenham o direito de criticar e de substituir qualquer candidato da lista.

19. Nenhum Comitê ou organização do Partido, nem seus dirigentes, têm o direito de fazer declarações ou manifestar-se publicamente sobre qualquer questão de âmbito nacional antes que o Comitê Central tenha feito declaração ou tomado decisão a respeito.

20. Todo membro do Partido pode discutir livremente nas reuniões do Partido para expressar sua opinião sobre qualquer problema, direito que emana da democracia interna. Só assim é possível desenvolver a crítica e auto-crítica e fortalecer a disciplina do Partido que deve ser consciente. Tomada, porém, uma resolução numa organização do Partido, a discussão sobre o assunto a que se refere só pode ser reaberta por decisão da maioria da mesma organização ou de organismo superior, e a decisão tomada deve ser acatada e aplicada incondicionalmente.

É garantido aos que estiverem em desacordo com a resolução o direito de apelar para os organismos superiores, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido. Enquanto o apelo estiver pendente, a resolução deve ser cumprida por todos os membros da organização que a adotou.

21. A revisão ou discussão da política geral do Partido em âmbito nacional deve ser organizada de modo a não permitir tentativas de uma minoria de impor sua vontade à maioria do Partido, ou tentativas de constituir grupos fracionistas para romper a unidade do Partido, ou ainda tentativas de cisão que possam minar a força e a capacidade de luta do Partido.

Uma ampla discussão no Partido só pode ser considerada indispensável quando:

a) esta necessidade for reconhecida pela maioria das organizações partidárias de âmbito regional;

Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil

b) no Comitê Central do Partido não houver maioria suficientemente firme sobre questões essenciais da política do Partido;

c) embora existindo no Comitê Central do Partido maioria firme, o Comitê Central considere necessário comprovar a justeza de sua política por meio de uma discussão no Partido.

Sómente deste modo é possível garantir o Partido contra o uso abusivo da democracia interna por elementos anti-partidários e impedir que a democracia interna seja utilizada em prejuízo do Partido e da classe operária.

III

Organismos superiores do Partido.

22. O organismo supremo do Partido Comunista do Brasil é o Congresso do Partido. Este deve reunir-se, ordinariamente, de três em três anos, convocado pelo Comitê Central, para:

- Discutir e aprovar os informes do Comitê Central do Partido;
- Revêr e modificar o Programa e os Estatutos do Partido;
- Determinar a linha tática do Partido sobre as questões fundamentais da atualidade política;
- Eleger o Comitê Central do Partido.

23. Podem realizar-se Congressos extraordinários do Partido, por iniciativa do Comitê Central ou a pedido de um número de organizações do Partido que exprimam pelo menos dois terços do total dos membros do Partido.

24. O Congresso do Partido é constituído pelos delegados eleitos nas Conferências Regionais. O número de delegados de cada Região depende do número de membros e da importância da organização regional. O Comitê Central fixa as normas dessa representação. O Congresso decide a respeito de sua ordem do dia e elege os próprios organismos dirigentes. A presidência do Congresso, na duração deste, exerce as funções de Comitê Central.

25. Durante os dois meses anteriores a cada Congresso discutem-se, em todas as organizações do Partido, toda a matéria e os problemas importantes que devem ser debatidos no Congresso. Nesse período, todas as organizações do Partido, têm o direito e o dever de tomar decisões ou fazer observações sobre os projetos de resoluções preparados pelo Comitê Central para o Congresso. Os membros do Partido, igualmente, gozam nesse período dos mais amplos direitos para reabrir discussão sobre qualquer ponto da política do Partido, assim como sobre o trabalho dos Comitês dirigentes e sobre sua futura composição.

26. As decisões do Congresso são definitivas e não podem ser revogadas senão por outro Congresso. Todos os membros e organizações do Partido são obrigados a reconhecer a autoridade das decisões do Congresso e a direção do Partido eleita pelo mesmo.

27. O Comitê Central é o organismo dirigente máximo do Partido no período entre dois Congressos. É eleito pelo Congresso e constituído de militantes que tenham pelo menos cinco anos consecutivos de atividade partidária. As vagas abertas no Comitê Central, serão preenchidas pelos candidatos a membros do Comitê Central eleitos no Congresso. O Comitê Central reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de seis em seis meses, por convocação

do Presidium. Pode ser convocada sua reunião a qualquer momento pela maioria dos membros do Comitê Central. Os candidatos a membros do Comitê Central participam dessas reuniões com direito a voz.

O Comitê Central aplica as resoluções do Congresso e dirige toda a atividade do Partido; zela pela fiel observância do Programa e dos Estatutos; distribui as forças do Partido e cuida de suas finanças; fixa o número de membros dos organismos dirigentes do Partido.

O Comitê Central do Partido informa regularmente sobre suas atividades às organizações do Partido.

O Comitê Central elege em seu seio um Presidium e um Secretariado do Comitê Central.

Organiza também uma Comissão Central de Contrôlo e uma Comissão Central de Finanças. Cria as Seções que julgar necessárias ao trabalho de direção, nomeia os membros dessas seções, dirige e controla o trabalho das seções.

O Comitê Central orienta e controla a imprensa do Partido. Nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido, os quais só podem ser escolhidos entre os militantes que tenham pelo menos quatro anos consecutivos de atividade partidária. O Comitê Central designa os candidatos do Partido aos cargos eletivos federais em todo o país e decide sobre as listas de candidatos apresentadas para cargos eletivos estaduais e municipais pelos Comitês Regionais e de Zonas.

28. O Presidium, eleito pelo Comitê Central entre os membros deste que tenham pelo menos seis anos consecutivos de atividade partidária, dirige toda a atividade do Partido no período entre duas reuniões do Comitê Central. O Presidium executa todas as decisões do Comitê Central. É responsável por sua atividade diante do Comitê Central, ao qual informa de toda a atividade do Partido.

O Secretariado do Comitê Central cuida do trabalho diário do Partido, de acordo com as resoluções do Presidium.

29. A Comissão Central de Contrôlo, eleita pelo Comitê Central e constituída de militantes que tenham pelo menos dez anos consecutivos de atividade partidária, tem as seguintes atribuições:

- Examinar as acusações dirigidas contra a honorabilidade pessoal e a conduta pública dos membros do Comitê Central, dos membros das Seções e Comissões subordinadas ao Comitê Central, dos responsáveis dos órgãos centrais da imprensa do Partido, dos Secretários dos Comitês Regionais, bem como dos militantes que exercerem funções de representação partidária em âmbito nacional;
- Verificar todas as questões de caráter disciplinar que lhe venham a ser submetidas pelo Comitê Central;
- Investigar a vida de todos os elementos que ocupem cargos de direção no Partido.

30. A Comissão Central de Finanças tem as seguintes atribuições:

- Coordenar e controlar todo o trabalho de finanças do Partido;
- Controlar a atividade financeira e econômica das empresas do Partido;
- Apresentar regularmente relatórios e balanços da atividade financeira do Partido.

31. O Comitê Central tem o direito de criar direções políticas especiais nas regiões ou setores de grande importância política em que o Partido se encontre débil e sem condições de atuação efetiva. Com o mesmo fim a Comis-

tê Central pode enviar organizadores do Comitê Central a essas regiões ou setores. A medida que tais direções políticas cumpram suas tarefas, o Comitê Central tem o direito de dissolvê-las ou transformá-las em organismos permanentes do Partido.

32. A Conferência Nacional do Partido é convocada pelo Comitê Central no período entre dois Congressos, sempre que o Comitê Central julgue necessário discutir determinados problemas políticos do Partido.

A Conferência Nacional é formada pelos delegados eleitos pelos Comitês Regionais, segundo as normas fixadas pelo Comitê Central.

As resoluções da Conferência Nacional devem ser ratificadas pelo Comitê Central para que sejam válidas e obrigatórias para todo o Partido.

A Conferência Nacional, independentemente de aprovação do Comitê Central do Partido, pode substituir os membros efetivos deste pelos candidatos a membros do Comitê Central nos limites de um quinto do número total de membros do Comitê Central, e completar por eleição o número de candidatos a membro do Comitê Central.

Em casos excepcionais, quando o Congresso não possa reunir-se, a Conferência Nacional pode tomar decisões válidas em lugar do Congresso do Partido.

IV

Organismos dirigentes Regionais do Partido.

33. O organismo supremo da organização do Partido na Região é a Conferência Regional.

A Conferência Regional é formada segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido. A Conferência Regional é convocada ordinariamente pelo Comitê Regional uma vez cada ano e meio para eleger o Comitê Regional e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência Regional pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central do Partido ou por exigência da maioria das Zonas ou ainda da maioria das organizações de base existentes no território sob sua jurisdição. No último caso é indispensável a prévia aprovação do Comitê Central.

O Comitê Regional pode, em qualquer caso, decidir que seja pôsto na ordem do dia da Conferência Regional um assunto determinado.

34. O Comitê Regional, eleito pela Conferência Regional, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano e meio.

O Comitê Regional elege em seu seio um Secretariado de três a cinco elementos para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções.

O Comitê Regional aplica as resoluções da Conferência Regional e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Regional arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Central a quota correspondente.

O Comitê Regional nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos da imprensa do Partido existentes na Região e não diretamente subordinados ao Comitê Central do Partido. O Comitê Re-

gional é responsável por seu trabalho perante a Conferência Regional e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na Região.

O Comitê Regional reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

V

Os organismos dirigentes do Partido nas Zonas.

35. O organismo supremo da organização do Partido na Zona é a Conferência de Zona. A Conferência de Zona é formada segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido. A Conferência de Zona é convocada ordinariamente pelo Comitê de Zona uma vez por ano para eleger o Comitê de Zona e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência de Zona pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional ou por exigência de dois terços dos militantes do Partido da Zona.

36. O Comitê de Zona, eleito pela Conferência de Zona, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê de Zona elege em seu seio um Secretariado de três a cinco elementos para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções. O Comitê de Zona aplica as resoluções da Conferência de Zona e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê de Zona arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Regional a quota correspondente.

O Comitê de Zona é responsável por seu trabalho perante a Conferência de Zona e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na Zona.

O Comitê de Zona reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

VI

Organismos dirigentes distritais do Partido.

37. O organismo supremo da organização do Partido no Distrito é a Conferência Distrital. A Conferência Distrital é formada pelos delegados eleitos nas Assembléias das Organizações de Base, segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido.

A Conferência Distrital, é convocada ordinariamente pelo Comitê Distrital uma vez por ano para eleger o Comitê Distrital e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência Distrital, pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional, pelo Comitê de Zona ou por exigência de dois terços dos militantes do Partido no Distrito.

38. O Comitê Distrital, eleito pela Conferência Distrital, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição.

Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil

riedição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê Distrital elege em seu seio um Secretariado de 3 membros para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções. O Comitê Distrital aplica as resoluções da Conferência Distrital e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; cria novas organizações de base; orienta e controla o trabalho de todas as organizações de base existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Distrital arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê de Zona a quota correspondente.

O Comitê Distrital é responsável pelo seu trabalho perante a Conferência Distrital e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido no Distrito.

O Comitê Distrital reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês.

VII

Organizações de base do Partido.

39. Os fundamentos do Partido são constituídos por suas organizações de base. As organizações de base do Partido são criadas onde existam três ou mais membros do Partido, em cada local de trabalho, empresa, fábrica, mina, usina, oficina, escritório, loja, fazenda, navio, quartel, centros de ensino, etc; ou em cada local de residência: bairro, povoado, rua, conjunto residencial, etc.

A criação de uma organização de base do Partido deve ser aprovada pelo Comitê imediatamente superior.

A instância máxima da organização de base do Partido é a Assembléia geral que se reúne pelo menos uma vez por mês.

40. Nas organizações de base de local de trabalho, onde se façam necessárias, podem ser criadas seções da organização de base a critério do organismo imediatamente superior.

41. Nas empresas, fábricas, etc., de mais de mil operários e de mais de cinquenta militantes, podem ser criados, mediante autorização do Comitê Central do Partido, Comitês de Empresa equiparados a um organismo distrital. Neste caso, as seções da organização de base passam a gozar dos direitos de uma organização de base do Partido.

42. A organização de base do Partido liga a classe operária e as massas trabalhadoras e populares com os organismos dirigentes do Partido. Suas tarefas são:

a) Realizar trabalho de agitação e propaganda e de organização entre as massas, visando ganhá-las para os pontos de vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido;

b) Estar incessantemente atenta aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas;

c) Recrutar novos membros, recolher as contribuições dos membros do Partido, controlar e verificar a atuação e a vida dos membros do Partido e reforçar a disciplina do Partido entre os militantes;

d) Organizar o estudo político dos membros do Partido e controlar a assimilação por eles de um mínimo de conhecimento do marxismo-leninismo;

e) Desenvolver a crítica e a auto-crítica e a educação dos comunistas no espírito de uma atitude intransigente em face dos defeitos.

43. Para dirigir o trabalho da organização de base do Partido, a Assembléia geral elege um Secretariado de três elementos, cujo mandato tem a duração de um ano.

O Secretariado pode ser destituído a qualquer momento pela Assembléia geral.

Na organização de base que pos-

sua até sete membros, a Assembléia geral elege apenas um Secretário.

VIII

Frações do Partido nas organizações de massa.

44. Para coordenar o trabalho do Partido em todas as organizações de massa — sindicatos, organizações camponesas, cooperativas, clubes, associações femininas, juvenis, etc. — e também nos órgãos legislativos, onde haja no mínimo três membros do Partido, poderão ser organizadas frações do Partido.

45. As frações do Partido, conforme seja o âmbito das organizações de massa ou dos órgãos legislativos onde atuem, ficarão sob a direção e o controle dos Comitês correspondentes do Partido e, em todos os assuntos, deverão aplicar as decisões por estes adotadas.

Cada fração terá um Secretariado designado pelo Comitê do Partido que a dirige.

A fração não equivale a uma organização de base do Partido. Os membros da fração participarão e atuarão, obrigatoriamente, nas suas respectivas organizações de base.

IX

Medidas disciplinares do Partido.

46. As organizações do Partido de todos os graus poderão tomar medidas disciplinares, sempre sujeitas à aprovação do organismo imediatamente superior e de acordo com as circunstâncias concretas, contra os infratores da moral do Partido (mentir ao Partido, faltar à honestidade e sinceridade para com o Partido, incidir em valúnias, dissolução de costumes, etc.) e em virtude de faltas que o Partido considere criminosas como o não cumprimento das resoluções dos organismos superiores, a violação do Programa e dos Estatutos do Partido, ou ainda conduta que prejudique o prestígio e a influência do Partido no seio da classe operária e do povo.

47. As medidas disciplinares aplicáveis a toda uma organização do

Partido são as seguintes: reprovação, reorganização parcial, de seu organismo dirigente, dissolução de seu organismo dirigente e nomeação de um organismo dirigente provisório, ou dissolução da organização.

48. As medidas disciplinares aplicáveis a um membro do Partido, variando segundo o grau de responsabilidade do militante a gravidade da falta que tenha cometido, são as seguintes: advertência ou censura pessoal, advertência ou censura pública, afastamento da função que exerce, exclusão do organismo a que pertence e afastamento ou expulsão do Partido.

49. O membro ou a organização que julgue injusta a medida disciplinar imposta pode contestá-la e pedir sua reconsideração, ou ainda apelar para organismo superior do Partido.

X

Finanças do Partido.

50. Os recursos financeiros do Partido são constituídos pelas contribuições de seus membros, por donativos e rendas eventuais.

As contribuições mensais dos membros do Partido são estabelecidas, de acordo com a receita de cada um, na seguinte proporção:

Até dois mil cruzeiros pagam um por cento;

De dois mil e um a três mil cruzeiros pagam dois por cento;

Superior a três mil cruzeiros pagam três por cento.

O Comitê Central do Partido estabelece a forma de repartir as contribuições entre as organizações subordinadas e o Comitê Central.

51. Qualquer membro do Partido, em caso de desemprego, de doença ou eventualidade semelhante, pode ser temporariamente isento do pagamento de sua contribuição pelo organismo dirigente de sua organização, com a aprovação do organismo imediatamente superior.

Brasil, Dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

As Modificações Nos Estatutos do P. C. B.

Camaradas:

João Amazonas

O Comitê Nacional do Partido designou, há algum tempo, uma Comissão para examinar os Estatutos do Partido e apresentar, de acordo com as novas condições e as necessidades do Partido, um projeto modificado de Estatutos. A comissão terminou seus trabalhos. Em seu nome trago ao Comitê Nacional as conclusões a que chegamos assim como o projeto de novos Estatutos para o Partido, que foi elaborado pela Comissão.

Toda uma série de importantes questões, no que respeita a sua lei interna, enfrenta atualmente o nosso Partido.

Os Estatutos em vigor não correspondem mais às exigências partidárias e às tarefas do Partido. Foram elaborados em 1945, quando o Partido ganhava a legalidade e tinha que levar em conta, para efeitos jurídicos, as leis vigentes no país. Eles refletem também algumas concepções não marxistas correntes nessa época em nosso Partido, concepções já criadas em vários documentos do Comitê Nacional. Os atuais Estatutos do Partido são demasia-

do gerais como lei interna do Partido. Não estabelecem uma série de normas necessárias à vida orgânica do Partido, em especial, quanto aos organismos intermediários e às organizações de base. Os deveres e direitos dos membros do Partido são colocados de forma bastante restrita e insatisfatória, o que não contribui para melhor compreensão do próprio conceito de membro do Partido.

Muitos dos artigos dos Estatutos atuais estão superados, envelheceram com o desenvolvimento do Partido. Nesse particular inclui-se a própria Declaração de Princípios que não corresponde às tarefas e aos objetivos do Partido e que define de maneira insuficiente o caráter do Partido.

Por tudo isto, os atuais Estatutos são insuficientes e não correspondem às necessidades do Partido. Justifica-se assim a introdução nos Estatutos do Partido de importantes modificações.

II

Os Estatutos do Partido não são um esquema morto, que não se pode tocar. Modificam-se os Estatutos em função do processo de desenvolvimento das

condições da luta de classes e das novas tarefas políticas que se apresentam ao Partido. Os Estatutos do Partido devem, constantemente, ser enriquecidos com a experiência do Partido e com os novos avanços da doutrina da construção do Partido.

«No que se refere as formas estatutárias de organização, o mesmo que no desenvolvimento da teoria marxista — salientou Zhdanov no XVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética — nosso Partido está sobre o terreno do marxismo criador, enriquecendo as formas de organização dos Estatutos com novas experiências, tendo em vista o processo de desenvolvimento das condições da luta de classes e dos novos problemas políticos.»

Ao elaborar as modificações nos Estatutos, a Comissão teve em conta as experiências do nosso Partido nestes últimos anos e, destacadamente, as contribuições novas sobre os princípios orgânicos do Partido, trazidas pelo XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que enriquecem o marxismo-leninismo. Os Estatutos do Partido Comu-

As Modificações Nos Estatutos do P. C. B.

nista da União Soviética representam uma etapa nova e superior no desenvolvimento dos princípios orgânicos do Partido. «Um poderoso guia para a nossa atividade» — foi como a eles se referiu o camarada Prestea.

Quais as questões novas apresentadas pela Comissão no projeto de Estatutos?

Não desejamos neste informe tratar de todas as questões pois o projeto de Estatutos será examinado minuciosamente pelo Comitê Nacional, mas acentuar tão somente as questões mais importantes nele introduzidas.

A primeira dessas questões refere-se à Declaração de Princípios. Aprendendo com a experiência do Partido Comunista da União Soviética cremos que a definição do Partido, seus objetivos e tarefas devem ser incluídos no próprio texto dos Estatutos, como o primeiro de seus artigos, e não em separado, como atualmente ocorre em nossos Estatutos. Isto é facilitado devido o Partido ter elaborado o seu Programa. Tal fato permite consignar numa formulação sintética a definição do Partido, seus objetivos e tarefas. Por este motivo resolveu a Comissão incluir esta questão no corpo dos Estatutos.

A segunda questão está relacionada com a definição de membro do Partido. Esta é uma questão da mais alta significação. Procuramos definir com o máximo de precisão e clareza quem pode ser membro do Partido. Isto nos possibilitará elevar ainda mais o título e a significação de membro de nosso Partido.

A terceira questão diz respeito aos deveres e direitos dos membros do Partido. Visando precisar melhor esta questão, a Comissão não só modificou a sistemática atual como introduziu novos princípios. Nos Estatutos atuais não há uma sistematização justa: deveres e direitos aparecem misturados. Introduzimos, no novo projeto, como primeiro dever do membro do Partido, a salvaguarda da unidade do Partido. A unidade inquebrantável e o caráter monolítico de suas fileiras é a fonte donde emana a força invencível do Partido. Zelar pela defesa dessa unidade é assim o dever principal dos comunistas. Introduzimos, igualmente, como deveres, a vigilância política, a fidelidade ao Partido, ser sincero e honesto para com o Partido e o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica. Nos direitos do membro do Partido, entre outros, incluímos o de apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos do trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Nacional. Grande importância, tem a inclusão desse direito que possibilitará maior e mais constante participação do conjunto do Partido na justa aplicação de sua linha política e reforçará a vigilância revolucionária. Enriquecendo com novos elementos os deveres e direitos dos membros do Partido criam-se importantes fatores para a educação dos militantes do Partido, para elevar ainda mais o papel de vanguarda dos comunistas e para melhor compreensão do próprio caráter do Partido.

A quarta questão refere-se à estrutura do Partido. O projeto por nós apresentado altera substancialmente a estrutura orgânica do Partido. Atualmente a organização do Partido obedece rigorosamente à divisão administrativa do país: Estados, Municípios, etc. Esta divisão administrativa, no entanto, nem sempre corresponde aos interesses da luta de classes do proletariado e às necessidades do desenvolvimento da luta revolucionária de nosso povo. O Brasil é um país de desenvolvimento econômico-social desigual. Na Capital de São Paulo, por exemplo, está concentrada grande parte da indústria nacional. Do ponto de vista da luta de classes do proletariado, a capital de São Paulo é mais importante do que vários Estados do norte do país reunidos. Entretanto, pela estrutura atual, o Comitê Nacional dirige cada um desses Estados diretamente, enquanto dirige a Capital de São Paulo indiretamente — através do Comitê Estadual de São Paulo. Além disso, nos atuais Estatutos, a estrutura do Partido com porta cinco instâncias: distrital, municipal, zona, estadual e a direção nacional, o que torna mais afastadas as direções das bases. Há um princípio stalinista, porém, que afirma: quanto mais as direções estejam próximas da base tanto maior será o caráter operativo, concreto e vivo das direções.

O novo projeto de Estatutos, para efeito de organização do Partido, divide o país em Regiões, as regiões em zonas e as zonas em distritos, sem ater-se obrigatoriamente à divisão administrativa do Brasil. Assim sendo, poderá haver um Comitê Regional que agrupe vários Estados, ou um único Estado, ou mesmo somente parte de um Estado. Uma zona pode compreender vários municípios, ou um único município, ou mesmo parte de um município. Na Capital de São Paulo, ou no Distrito Federal, por exemplo, poderiam ser criadas quatro ou mais zonas, conforme as necessidades do Partido, reconhecidas pelo Comitê Nacional.

Esta divisão está mais concorde com as necessidades da luta de classes do proletariado e ao desenvolvimento do movimento revolucionário e traduz uma realidade nacional. Possibilita, ainda, suprimir um escalão, nos organismos intermediários do Partido, o que é sumamente vantajoso. Haverá então: Comitê Distrital, de zona, regional e a direção nacional, tornando assim mais próxima a direção das bases do Partido.

As modificações introduzidas na estrutura orgânica exigem a correspondente modificação na nomenclatura dos organismos dirigentes do Partido. Assim, denominamos Comitê Central em vez de Comitê Nacional. Isto corresponde mais exatamente as funções desse organismo superior do Partido, direção única que centraliza todas as organizações do Partido existentes no país. Igualmente propomos Presidium do Comitê Central do Partido ao invés de Comissão Executiva. A denominação de Presidium do Comitê Central do Partido corresponde mais às funções que exerce atualmente a Comissão Executiva, como órgão que dirige toda a atividade do Partido no período entre duas reuniões do Comitê Central. Depois dos organismos superiores do Partido, o organismo imediatamente inferior deve denominar-se Comitê Regional e o organismo dirigente da zona, deve chamar-se Comitê de Zona. No distrito, deve chamar-se Comitê Distrital. O projeto prevê também a substituição da denominação de célula por organização de base. A célula comporta uma definição, em geral pouco clara, enquanto que a denominação — organização de base — define-se por si mesma como os alicerces sobre os quais se constrói o Partido. Corresponde também melhor ao próprio caráter da organização e de suas funções.

A quinta questão relaciona-se com a criação de dois novos organismos de direção do Partido: a Comissão Central de Controle e a Comissão Central de Finanças.

A experiência do Partido tem demonstrado que é imprescindível a criação de um organismo que se dedique ao exame cuidadoso da vida e da conduta dos quadros do Partido. O inimigo de classe cada dia mais esforça-se por introduzir seus agentes nas fileiras do Partido. Isto exige que se dê atenção maior à vigilância política e ao exame minucioso dos quadros, o que reclama a criação da Comissão de Controle.

É necessário, igualmente, dedicar mais atenção centralizada ao problema financeiro. São numerosas as empresas do Partido existentes em todo o país como também é regular o vulto de sua movimentação financeira. A tesouraria do Partido não reúne condições necessárias para orientar e exercer controle centralizado e eficiente sobre todas as organizações do Partido, como sobre as empresas econômicas do Partido. Assim, é demasiado disperso o controle e sem efetiva coordenação em âmbito nacional. Necessário se torna, portanto, criar uma Comissão Central de Finanças, responsável perante o Comitê Central do Partido por essa tarefa.

Sobre as Modificações Nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

O Pleno do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decide:

1. Adotar o projeto de Estatutos do Partido apresentado pela Comissão de Elaboração dos Estatutos do P.C.B., designada no Pleno do C.C. de fevereiro de 1952.

2. Submeter o projeto de Estatutos do P.C.B. ao exame do próximo Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Brasil, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A sexta questão diz respeito às organizações de base do Partido. Diferentemente do que ocorre em nossos atuais Estatutos, onde nada se diz sobre o trabalho das células, no projeto procuram-se desenvolver as funções e as tarefas das organizações de base. Isso contribuirá para elevar a compreensão dos militantes sobre o papel da organização de base, será um poderoso fator de educação dos militantes do Partido, possibilitará o maior fortalecimento das organizações de base do Partido e o melhoramento de todas as suas atividades.

A sétima questão, para a qual chamamos a atenção dos camaradas, é da maior importância para o Partido. Refere-se aos princípios e às normas da direção partidária. A experiência do Partido Comunista da União Soviética nos ensina a aplicar rigorosamente as leis de construção do Partido e a respeitar estritamente o princípio supremo da direção do Partido: o caráter coletivo da direção. As leis de construção do Partido estão consignadas nas exigências estabelecidas no projeto dos novos Estatutos. É uma exigência para todos os organismos dirigentes do Partido, em todos os escalões, realizar seu trabalho de acordo com a democracia interna, a fim de desenvolver a crítica e a auto-crítica e fortalecer a disciplina do Partido. Foram fixados rigorosamente os prazos das reuniões dos organismos dirigentes, garantindo-se, assim, em toda a plenitude o seu funcionamento regular. O Comitê Central reúne-se, pelo menos, de seis em seis meses; os Comitês Regionais reúnem-se, ordinariamente, no mínimo de dois em dois meses; os Comitês de Zona no mesmo prazo; os Comitês Distritais reúnem-se, ordinariamente, pelo menos, uma vez por mês. O projeto dos novos Estatutos assegura o pleno respeito às decisões dos plenos do Comitê Central, dos Comitês Regionais, dos Comitês de Zona, dos Comitês Distritais e das Assembleias das organizações de base, o que constitui uma elevada aplicação do princípio da direção coletiva.

São estas as questões mais importantes introduzidas no projeto de Estatutos e para as quais desejamos chamar a atenção dos membros do Comitê Nacional. Outras questões como, por exemplo, a criação de organismos dirigentes nas regiões ou zonas de importância política onde o Partido se encontra débil, a instituição de organizadores do Comitê Central, as condições em que se admite a discussão geral da política do Partido, a criação de frações do Partido nas organizações de massa, etc., são também consignadas nos Estatutos.



Camaradas:

A Comissão de Estatutos do Partido procurou elaborar um projeto no qual estivessem estabelecidos os métodos de atuação prática das organizações do Partido, as formas de estruturação do Partido e as normas de sua vida interna. Isto tem uma grande importância.

O camarada N. Krustchev, no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética declarou:

«Os Estatutos do Partido, aprovados pelo Congresso, são um documento de grande força organizadora e mobilizadora. São um importante meio para intensificar-se a educação ideológica dos comunistas e dos quadros do Partido e do Estado no espírito do leninismo e para continuar a desenvolver a democracia interna, a crítica e a auto-crítica. Os Estatutos erguem a um nível novo e mais elevado o trabalho de organização do Partido.»

De um instrumento capaz de possuir força organizadora, mobilizadora e educadora, de um instrumento capaz de elevar o trabalho de organização do Partido a um novo nível — necessita o nosso Partido.

Discutimos nesta reunião o projeto de Programa do Partido. A aprovação do projeto de Programa constitui um dos mais importantes acontecimentos na vida do Partido. Abre imensas e novas perspectivas à luta revolucionária de nossa classe operária e de nosso povo. É preciso destacar, porém, que os princípios de organização do Partido são o instrumento da realização de um programa e de uma tática revolucionária consequente, porque um programa revolucionário só pode ser aplicado se existe uma organização monolítica, centralizada e combativa.

Daí a importância dos novos Estatutos do Partido.

A Comissão de Estatutos, desincumbindo-se da tarefa que lhe foi atribuída pelo Comitê Nacional, está certa que há ainda falhas e debilidades no seu trabalho. Uma dessas debilidades foi o tempo demasiado longo que empregamos na realização da tarefa.

Camaradas:

A Comissão de Estatutos coloca o novo projeto dos Estatutos e as conclusões a que chegou nas mãos do Comitê Nacional do Partido.